



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS — CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1979

SETEMBRO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

N O T A P R E V I A

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria Especial de Planejamento e Projetos Especiais do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi-

didos e coordenados técnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretaria de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAS vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COME) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1979, com situação no mês de SETEMBRO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS DO IBGE.

2. Divulgam-se, neste mês, os resultados finais de colheita das safras nacionais de JUTA e SORGO GRANIFERO.

3. Anteriormente já eram conhecidas as produções obtidas, a nível nacional, de AMENDOIM (1a.safra), BATATA-INGLESA (1a.safra), FEIJÃO (1a.safra), RAMI, SOJA e UVA.

4. É apresentada, neste mês, a 9a. estimativa nacional para os produtos:

1. CAFÉ (em coco)
2. GUARANÁ (cultivado)
3. SISAL

5. Registra-se a 8a. estimativa da produção brasileira para:

1. ALGODÃO ARBÓREO
2. COCO-DA-BAIA
3. MALVA

6. É informada a 7a. estimativa da produção nacional para os seguintes produtos agrícolas:

- | | |
|-------------------|----------------------|
| 1. ABACAXI | 5. MAMONA (em bagas) |
| 2. BANANA | 6. MANDIOCA |
| 3. CANA-DE-AÇÚCAR | 7. PIMENTA-DO-REINO |
| 4. LARANJA | 8. TRIGO |

7. Relata-se a 6a. estimativa brasileira para as safras de:

- | | |
|---------------------|-----------|
| 1. ALGODÃO HERBÁCEO | 5. CEVADA |
| 2. ARROZ | 6. FUMO |
| 3. AVEIA (em grão) | 7. TOMATE |
| 4. CENTEIO | |

8. Finalmente, apresenta-se a 5a. estimativa da produção, a nível nacional, para:

- | | |
|-----------------------------|----------------------|
| 1. ALHO | 5. CEBOLA |
| 2. AMENDOIM (2a.safra) | 6. FEIJÃO (2a.safra) |
| 3. BATATA-INGLESA(2a.safra) | 7. MILHO |
| 4. CACAU | |

Í N D I C E

	Págs.
Nota Prévia	I
Apresentação	III

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE
PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Abacaxi	3
2. Algodão arbóreo	3
3. Algodão herbáceo (em caroço)	4
4. Amendoim	5
4.1 - Amendoim (1a. safra)	5
4.2 - Amendoim (2a. safra)	6
5. Arroz	7
6. Banana	8
7. Batata-inglesa	9
7.1 - Batata-inglesa (1a.safra)	9
7.2 - Batata-inglesa (2a.safra)	10
8. Cacau	11
9. Café (em coco)	12
10. Cana-de-açúcar	12
11. Cebola	14
12. Coco-da-baía	14
13. Feijão	15
13.1 - Feijão (1a.safra)	15
13.2 - Feijão (2a.safra)	16
14. Fumo (em folha)	18
15. Juta (em fibra)	19
16. Laranja	19
17. Malva (fibra)	20
18. Mamona	21
19. Mandioca	22
20. Milho	23
21. Pimenta-do-reino	24
22. Sisal (em fibra)	25
23. Soja	26
24. Tomate	27
25. Trigo	28
26. Uva	29

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE
PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Alho	33
2. Aveia	33
3. Centeio	34
4. Cevada	34
5. Guaraná (cultivado)	35
6. Rami (em fibra)	35
7. Sorgo granífero	35

TABELAS DE RESULTADOS

1a. Prioridade

A nível nacional

Estimativa da produção de 25 (vinte e cinco) produtos agrícolas investigados	39
--	----

A nível de Unidade da Federação

1. Abacaxi	41
2. Algodão arbóreo	41
3. Algodão herbáceo	42
4. Amendoim (1a.safra)	42
5. Amendoim (2a.safra)	43
6. Arroz	43
7. Banana	44
8. Batata-inglesa (1a.safra)	44
9. Batata-inglesa (2a.safra)	45
10. Cacau	45
11. Café (em coco)	45
12. Cana-de-açúcar	46
13. Cebola	46
14. Coco-da-baía	47
15. Feijão (1a.safra)	47
16. Feijão (2a.safra)	48
17. Fumo (em folha)	49
18. Juta (em fibra)	49
19. Laranja	50
20. Malva (fibra)	50
21. Mamona	51
22. Mandioca	52
23. Milho	53
24. Pimenta-do-reino	54
25. Sisal (em fibra)	54
26. Soja	54
27. Tomate	55
28. Trigo	55
29. Uva	55

2a. Prioridade

A nível nacional

Estimativa da produção de 7 (sete) produtos agrícolas investigados	59
--	----

A nível de Unidade da Federação

1. Alho	61
2. Aveia	62
3. Centeio	62
4. Cevada	62
5. Guaraná (cultivado)	63
6. Rami (em fibra)	63
7. Sorgo granífero	63

TABELAS COMPARATIVAS

1. Resultados: agosto/79 - setembro/79 (nível nacional)	67
2. Resultados: dezembro/78 - setembro/79 (nível nacional)	68

**SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO**

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Produtos de primeira prioridade para fins de informação1. ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi para 1979 em 7^a estimativa é de 384 853 mil frutos, inferior em 0,86 % da informada em agosto, decorrente de redução nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte e São Paulo.

Em relação à produção obtida em 1978 e que atingiu a 379 165 mil frutos, a atual estimativa para a safra de abacaxi, em 1979, mostra-se superior em 1,50 %.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, com base em levantamentos realizados no município de NATAL, registra, neste mês, a redução de 0,82 % (4 ha) na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a agora em 481 ha. Com o rendimento médio esperado de 18 249 frutos/ha, inferior em 0,08 % do previsto em agosto, é esperada uma produção de 8 778 mil frutos.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa, neste mês, uma área plantada com abacaxi, e destinada à colheita, nesta safra, de 1 214 ha, inferior em 2,96 % da estimativa de agosto. Com a produtividade prevista de 20 778 frutos/ha, representando o decréscimo de 7,03 % sobre a anteriormente informada, espera-se agora uma produção de 25 225 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Amazonas	9,72
Rio Grande do Norte ...	2,75
Paraíba	2,30
Pernambuco	4,00
Alagoas	3,50
Bahia	2,70
Minas Gerais	6,03
Espírito Santo	3,00
Rio de Janeiro	2,27
Rio Grande do Sul	9,86
Mato Grosso do Sul	10,19
Mato Grosso	8,36
Goiás	4,00

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1979 em 8^a estimativa é de 311 538 t, inferior em 10,00% da informada em agosto, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Ceará e Rio Grande do Norte, embora tenha sido verificado ligeiro acréscimo na Paraíba.

A comparabilidade com a produção brasileira obtida em 1978, quando foram colhidas 461 797 t de algodão arbóreo em caroço, indica, até o momento, uma redução, nesta safra, de 32,54%.

CEARÁ - O GCEA-CE comunica que a cultura está na fase de colheita, cujas atividades deverão estar concluídas, em todo o estado, na 2^a quinzena de outubro. Os rendimentos médios que vêm sendo obtidos nas lavouras já colhidas oscilam em torno de 135 kg/ha, situando-se muito aquém das expectativas iniciais, devido aos fatores adversos de ordem climática (estiagens) e o ataque intenso da garta "Alabama Argilácea". Assim, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 1 120 000 ha, igual à estimada em agosto e produtividade esperada de 135 kg/ha, inferior em 10,00% da anteriormente prevista, é aguardada agora uma colheita de 151 200 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica, após levantamentos detalhados realizados no período, a redução de 23,32% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 282 551 ha. Com o rendimento médio esperado de apenas 80 kg/ha, inferior em 27,27% do anteriormente previsto, é estimada agora uma colheita de 22 465 t. Acrescenta o GCEA-RN, que o algodão arbóreo foi seriamente prejudicado, nesta safra, face à estiagem prolongada, elevada incidência de pragas (lagartas) e alterações bruscas de temperatura. Os algodoais novos plantados em 1979 foram quase totalmente perdidos, deixando muito comprometida a cotonicultura potiguar para as próximas safras.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com novas informações procedentes da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de PRINCESA ISABEL, registra, neste mês, o acréscimo de 0,02% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 465 699 ha. Com a produtividade esperada de 123 kg/ha, igual à anteriormente prevista, é estimada agora uma produção de 57 242 t.

<u>Preço médio pago ao produtor no mês:</u>	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	8,13	
Rio Grande do Norte	18,09	
Paraíba	16,87	
Pernambuco	15,00	
Bahia	12,00	

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão herbáceo para 1979 em 6a. estimativa é de 1 410 514 t, superior em 6,82 % da informada em agosto, decorrente de retificações nas estimativas finais das safras algodoeiras de São Paulo e Paraná, embora tenham sido registradas reduções no Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba.

Até o mês anterior já haviam sido divulgados os resultados finais preliminares de colheita do algodão herbáceo nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás. Registra-se, neste mês, o resultado final da safra no Estado do Ceará.

Relativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 1 108 976 t de algodão herbáceo em caroço, a atual estimativa para a safra de 1979 indica um acréscimo de 27,19 %.

CEARÁ - O GCEA-CE, informando os resultados finais de colheita da malvácea no estado, registra uma área colhida de 56 810 ha, igual à plantada estimada em agosto. Com a produtividade obtida de 210 kg/ha, inferior em 27,59 % da inicialmente prevista, foram colhidas 11 930 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica, neste mês, a redução de 15,19 % na estimativa da área plantada, situando-a em 108 846 ha. Com o rendimento médio esperado de 190 kg/ha, inferior em 19,15 % do anteriormente previsto, é estimada agora uma produção de 20 630 t. Informa ainda, o GCEA-RN, que os algodoais foram severamente afetados pela estiagem, agravando-se os prejuízos pela alta incidência de pragas (lagartas) e mudanças bruscas de temperatura. Foram perdidos aproximadamente 20 000 ha de áreas plantadas com algodão herbáceo, nesta safra. Os rendimentos médios obtidos em lavouras já colhidas oscilam em torno de apenas 200 kg/ha.

PARAÍBA - O GCEA-PB, com base em recentes levantamentos de campo realizados nas principais zonas produtoras da malvácea, comunica, neste mês, a redução de 3,64 % na estimativa do rendimento médio esperado, ou seja, de 495 para 477 kg/ha. Em uma área plantada de 131 726 ha, igual à informada em agosto, é esperada uma colheita de 62 867 t. O decréscimo na estimativa da produtividade esperada decorre dos efeitos negativos provocados pela insuficiência de chuvas e ataque intenso de "CURUQUERÊ" e "ÁCAROS".

SÃO PAULO - O GCEA-SP, com base no controle efetuado junto às máquinas de beneficiamento do algodão no estado, retifica, neste mês, os dados finais preliminares anteriormente divulgados pelo IEA da Secretaria da Agricultura. Em uma área colhida de 283 600 ha, inferior em 1,32 % da informada em agosto e rendimento médio obtido de 1 789 kg/ha, superior em 8,29 % do estimado anteriormente, foram colhidas 507 300 t.

PARANÁ - O GCEA-PR com base em informações preliminares oriundas das usinas de beneficiamento de algodão, estabelecidas no Estado do Paraná, retifica, neste mês, os resultados finais preliminares de colheita anteriormente divulgados. Assim, em uma área colhida de 286 800 ha, igual à informada em agosto e produtividade obtida de 1 770 kg/ha, superior em 17,06 % da anteriormente estimada, foram produzidas 507 515 t. Destaca o GCEA-PR que foram beneficiadas, no Paraná, 3 000 t de algodão procedentes do Estado de Mato Grosso e 300 t originadas em São Paulo. Em compensação, saiu do Paraná, para beneficiamento em São Paulo o total de 28 100 t. Segundo o GCEA-PR, os dados finais da safra de algodão herbáceo no estado, ainda poderão sofrer ligeiras alterações, visto que faltam informações de algumas áreas produtoras sobre o beneficiamento total de algodão desta safra.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	6,66
Rio Grande do Norte	13,76
Paraíba	15,68
Pernambuco	12,10
Bahia	10,20
Minas Gerais	10,83
São Paulo	12,00
Mato Grosso do Sul	9,46
Mato Grosso	8,38
Goiás	13,30

4. AMENDOIM (em casca)

A produção total nacional esperada de amendoim em casca para 1979 em 5^a estimativa, quando consideradas as duas safras do produto é de 454 510 t, superior em 2,20% da informada no mês de agosto, devido às retificações dos resultados finais preliminares das duas safras do produto no Estado de São Paulo.

Relativamente à produção obtida em 1978 e que atingiu a 325 197 t, a atual estimativa para as safras de amendoim, em 1979, mostra-se superior em 39,76%.

4.1. AMENDOIM (1^a SAFRA)

A produção brasileira obtida de amendoim em casca na 1^a safra de 1979 foi de 318 631 t, inferior em 0,12% do resultado final preliminar informado no mês de agosto, decorrente de pequena redução nas estimativas de colheita no Estado de São Paulo.

Comparando-se a produção obtida, nesta 1^a safra de 1979, com a colheita de igual safra de 1978 e que atingiu a 253 805 t, registrou-se um acréscimo de 25,54%.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, retificando os dados finais de colheita do amendoim de 1^a safra, registra o decréscimo de apenas 1 (um) hectare na área colhida, situando-a em 119 370 ha. Com a produtividade obtida de 1 858 kg/ha, inferior em 0,05% da anteriormente informada, foram produzidas 221 750 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, em 1^a safra, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
10	SP	119 370	221 750	1 858
20	PR	35 737	62 309	1 744
30	MS	11 452	20 596	1 798
40	RS	7 200	5 900	819
50	GO	2 560	4 250	1 660
60	MT	921	1 337	1 452
70	SC	662	829	1 252
	OUTRAS	...	1 660	...

Conforme se observa, o Estado de São Paulo foi, em 1979, o maior produtor de amendoim da 1^a safra com 69,60% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 19,56%, Mato Grosso do Sul com 6,46%, Rio Grande do Sul com 1,85%, Goiás com 1,33%, Mato Grosso com 0,42%, Santa Catarina com 0,26%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,52% da produção. A produtividade obtida variou desde o máximo de 1 858 kg/ha em São Paulo, ao mínimo de 819 kg/ha no Rio Grande do Sul.

4.2. AMENDOIM (2^a SAFRA)

A produção brasileira esperada de amendoim na 2^a safra de 1979 em 5^a estimativa é de 135 879 t, superior em 8,10% da informada em agosto, decorrente de retificação na estimativa final do Estado de São Paulo.

Em relação à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 71 392 t, a atual estimativa de amendoim da 2^a safra, mostra-se superior em 90,33%.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Ceará, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. Registraram-se, neste mês, os dados finais preliminares da 2^a safra de amendoim no Estado da Bahia.

Aguardam-se para o mês de outubro, os dados finais de colheita do Estado da Paraíba, para ser conhecida a produção nacional obtida de amendoim em 1979.

BAHIA - Segundo o GCEA-BA, os resultados finais da 2^a safra de amendoim no estado baiano já são conhecidos: em uma área colhida de 2 270 ha, igual à estimativa da área plantada em agosto e produtividade obtida de 1 400 kg/ha, foram produzidas 3 178 t de amendoim em casca.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, retificando os dados finais de colheita da 2^a safra de amendoim, registra o acréscimo de 12,63% na estimativa da área colhida, situando-a em 84 000 ha. Com a produtividade obtida de 1 333 kg/ha, inferior em 2,27% do anteriormente informado, foram colhidas 112 000 t, conforme as últimas informações da pesquisa por amostra do IEA.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Paraíba	10,00
Minas Gerais	8,46
Rio Grande do Sul	12,55
Mato Grosso do Sul	6,31
Mato Grosso	4,90

5. ARROZ (em casca)

A produção nacional esperada de arroz em casca para 1979 em 6^a estimativa é de 7 575 719 t, inferior em 0,41% da informada em agosto, decorrente de reduções observadas nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte e São Paulo, embora tenham sido verificados acréscimos no Pará, Paraíba, Pernambuco e Sergipe.

Em relação à produção obtida em 1978, quando foram produzidas 7 241 731 t, a atual estimativa para a safra de arroz, em 1979, mostra-se superior em 4,61%.

São apresentados, neste mês, os resultados finais da safra nos Estados do Amazonas, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Goiás.

AMAZONAS - Concluída a colheita do arroz em todo o estado, o GCEA-AM informa que em uma área colhida de 3 344 ha e rendimento médio obtido de 1 462 kg/ha, foram colhidas 4 890 t, confirmado-se as estimativas anteriores.

Para a próxima safra o governo deverá distribuir, através da CODEAGRO, 121 t de semente de arroz. Deste total, até o período em referência, somente 21 t haviam sido distribuídas.

Quanto ao financiamento, este não tem faltado por parte dos bancos oficiais que atuam na região, como seja: Banco do Brasil, Banco do Estado do Amazonas e Banco da Amazônia. A atuação do Banco do Brasil, principalmente, através de sua rede de agências e postos avançados de crédito rural, já se faz sentir em todo o interior do estado.

PARÁ - O GCEA-PA informa, neste mês, o acréscimo de 0,41% na estimativa da área plantada, situando-a em 117 070 ha. Com a produtividade esperada de 1 465 kg/ha, igual à informação anterior, aguarda-se uma produção de 171 464 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, informando, neste mês, os resultados finais da safra de arroz no estado, registra uma área colhida de 4 784 ha, inferior em 12,86% da plantada estimada em agosto. Com a produtividade obtida de 232 kg/ha, representando um decréscimo de 11,79% sobre a que vinha sendo esperada, face às condições climáticas adversas (estiagens), foram colhidas 1 112 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, com base em informações procedentes da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de CATÓLE DO ROCHA, informa a redução de 0,1% (30 ha) na estimativa da área plantada, situando-a em 15 443 ha. Com o rendimento médio esperado de 760 kg/ha, superior em 9,67% do previsto em agosto, é esperada agora uma produção de 11 734 t.

PERNAMBUCO - Com a conclusão da fase de colheita, o GCEA-PE informa que os levantamentos de campo realizados na região do VALE DO SÃO FRANCISCO revelaram uma área colhida no estado, de 3 273 ha, superior em 5,68% da plantada estimada em agosto, decorrente dos novos cultivos realizados com sementes distribuídas pelo governo depois da normalização do leito do rio, após as enchentes. Com o rendimento médio obtido de 1 625 kg/ha, inferior em 0,61% do esperado anteriormente, foi obtida uma produção de 5 320 t.

SERGIPE - O GCEA-SE, com base em recentes investigações de campo, informa, neste mês, a redução de 0,98% na estimativa da área plantada, ou seja, de 9 758 para 9 662 ha. Com o rendimento médio esperado de 2 638 kg/ha, superior em 6,67% do informado em agosto, é aguardada uma produção de 25 487 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP retifica, neste mês, os resultados finais preliminares da safra de arroz no estado. Assim, em uma área colhida de 300 400 ha, inferior em 3,72% da estimativa da área plantada anteriormente, e rendimento médio obtido de 1 025 kg/ha, representando um decréscimo de 6,48% da previsão anterior, foram produzidas 307 800 t.

GOIÁS - Concluída a colheita de arroz em todo o estado, o GCEA-GO informa que em uma área colhida

de 931 110 ha foram produzidas 1 155 080 t, com o rendimento médio obtido de 1 241kg/ha, não se registrando alterações relativamente ao prognóstico de agosto.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre	6,06
Amazonas	6,52
Maranhão	6,30
Piauí	6,67
Ceará	7,37
Rio Grande do Norte	8,58
Paraíba	7,78
Pernambuco	6,82
Alagoas	7,00
Sergipe	6,34
Bahia	6,25
Minas Gerais	6,90
Espírito Santo	5,71
Rio de Janeiro	6,56
São Paulo	8,33
Paraná	6,70
Santa Catarina	8,00
Rio Grande do Sul	7,54
Mato Grosso do Sul	5,27
Mato Grosso	6,34
Goiás	7,80

6. BANANA

A produção nacional esperada de banana em 7^a estimativa é de 412 846 mil cachos, inferior em 0,48% da informada em agosto, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul, embora o acréscimo registrado em São Paulo.

Comparando-se a atual estimativa para a safra de 1979, com a produção de banana obtida em 1978, que atingiu a 411 757 mil cachos, observa-se, até o momento, um acréscimo de 0,26%.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa, neste mês, a redução de 11,40% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra. Com o rendimento médio esperado de 1 464 cachos/ha, inferior em 0,07% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma colheita de 4 584 mil cachos. Esclarece o GCEA-RN que as reduções assinaladas decorreram dos problemas climáticos (estiagens) ocorridos nesta safra, aliados à erradicação de áreas com bananais afetados pelo "MAL-DO-PANAMÁ".

SÃO PAULO - O GCEA-SP, de acordo com novos levantamentos de campo concluídos no período, informa o acréscimo de 2,42% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 31 986 ha. Com a produtividade esperada de 1 231 cachos/ha, inferior em 0,24% da anteriormente prevista, é estimada uma produção de 39 385 mil cachos. Registra o GCEA-SP, que existem atualmente, no estado, aproximadamente 53 000 000 de touceiras em produção e cerca de 3 300 000 touceiras novas.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, com base em recentes informações provenientes das Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas áreas produtoras da sácea, informa, neste mês, a redução de 23,08% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 6 769 ha. Com a produtividade esperada de 1 161 ca-

chos/ha, superior em 1,31% da anteriormente prevista, é estimada agora uma colheita de 7 859 mil cachos. A redução sensível da área destinada à colheita, nesta safra, foi consequência das condições climáticas adversas de um inverno extremamente rigoroso e prolongado (geadas fortes e baixíssimas temperaturas acompanhadas de chuvas intermitentes).

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cacho (*)</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Rondônia	6,16	-
Acre	7,19	-
Amazonas	36,30	-
Maranhão	20,39	-
Piauí	18,75	-
Ceará	25,00	-
Rio Grande do Norte	32,22	-
Pernambuco	21,00	-
Minas Gerais	-	3,54
Espírito Santo	20,22	-
Paraná	14,00	-
Santa Catarina	-	2,80
Rio Grande do Sul	-	6,04
Mato Grosso do Sul	20,08	-
Mato Grosso	19,31	-
Goiás	12,00	-

(*) Preços médios vigentes para as diversas variedades cultivadas nas respectivas Unidades da Federação.

7. BATATA-INGLES

A produção total nacional esperada de batata-inglesa para 1979 em 5^a estimativa, quando consideradas as duas safras do produto, é de 2 114 883 t, superior em 1,45% da informada em agosto, decorrente dos acréscimos nas estimativas dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e de crescimento em Santa Catarina para a 2^a safra do produto.

Em relação à produção obtida no ano anterior e que atingiu a 2 014 725 t, a atual estimativa para as safras de batata-inglesa em 1979, mostra-se superior em 4,97%.

7.1. BATATA-INGLES (1^a SAFRA)

A produção brasileira obtida de batata-inglesa na 1^a safra de 1979 foi de 1 263 015 t, superior em 2,46% da obtida em igual safra de 1978, conforme já informado em relatórios anteriores.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1979, foram os seguintes:

<u>U.F.</u>	<u>Área colhida (ha)</u>	<u>Produção obtida (t)</u>	<u>R.M. obtido (kg/ha)</u>
1º PR	36 073	421 370	11 681
2º RS	40 500	271 600	6 706
3º MG	18 151	222 686	12 269
4º SP	12 990	211 200	16 259
5º SC	13 329	127 947	9 599
6º RJ	407	2 071	5 088
7º ES	80	502	6 275
Outras	-	5 639	-

Como se observa, o Estado do Paraná, foi, em 1979, o maior produtor de batata-inglesa da 1^a safra com 33,37% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio Grande do Sul com 21,50%, Minas Gerais com 17,63%, São Paulo com 16,72%, Santa Catarina com 10,13%, Rio de Janeiro com 0,16% e Espírito Santo com 0,04%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,45% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 5 088 kg/ha no Rio de Janeiro, ao máximo de 16 259 kg/ha em São Paulo.

7.2. BATATA-INGLESAS (2^a SAFRA)

A produção brasileira esperada de batata-inglesa para a 2^a safra de 1979 em 5^a estimativa é de 851 868 t, superior em 3,69% da informada em agosto, decorrente de acréscimos verificados nas estimativas dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, embora a redução ocorrida em Santa Catarina.

Relativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 781 987 t, a atual estimativa para a 2^a safra de batata-inglesa, em 1979, mostra-se, até o momento, superior em 8,94%.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da 2^a safra nos Estados do Paraná e de Santa Catarina.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ registra um área plantada de 351 ha, superior em 13,96% da informada em agosto. Com o rendimento médio esperado de 5 564 kg/ha, inferior em 0,02% do anteriormente previsto, é esperada uma produção de 1 953 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, com base em recentes informações de campo, informa o acréscimo de 11,94% na estimativa da área plantada, situando-a em 18 100 ha. É esperada uma produção de 298 800 t, com a produtividade prevista de 16 508 kg/ha, inferior em 0,47% da estimada em agosto.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que está concluída a fase de colheita da batata-inglesa de 2^a safra no estado. Em uma área colhida de 18 848 ha, igual à estimativa da área plantada em agosto e rendimento médio obtido de 10 322 kg/ha, superior em 0,03% do esperado anteriormente, foram colhidas 194 548 t.

A produção e a produtividade obtidas confirmaram as estimativas iniciais, principalmente porque as produções verificadas em CAMPOS DE GUARAPUAVA e CASTRO, onde o rendimento foi de 21 000 e 17 000 kg/ha, respectivamente, compensaram as baixas produtividades ocorridas nas demais regiões produtoras, que variaram de 5 900 a 8 500 kg/ha, evidenciando-se, assim, a alta tecnologia utilizada naquele duas regiões.

O produto colhido e comercializado em setembro apresentou qualidade inferior à dos meses precedentes. A "brotação" dos tubérculos colhidos, em decorrência do excesso de umidade no solo, dificultou sobremaneira a lavagem e a classificação do produto.

Os "preços médios pagos aos produtores", desde o início da safra, foi de apenas Cr\$ 180,00 o saco de 60 quilos, considerado baixo face aos custos altos de produção.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, informando, neste mês, os resultados finais de batata-inglesa da 2^a safra no estado, registra uma área colhida de 6 620 ha, superior em 0,02% da estimativa da área plantada informada em agosto. Com o rendimento médio obtido de 6 748 kg/ha, inferior em 1,07% do esperado anteriormente, foram produzidas 44 670 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Minas Gerais	4,40
Espírito Santo	4,00
Rio de Janeiro	3,70
São Paulo	4,25
Paraná	2,50
Rio Grande do Sul	3,41

8. CACAU (em amêndoas)

A produção nacional esperada de cacau para 1979 em 5^a estimativa é de 308 106 t, superior em 7,90% da informada em agosto, decorrente de acréscimo na estimativa final da safra "temporã" no Estado da Bahia, embora a redução verificada no Espírito Santo.

Registraram-se, neste mês, conforme informações provenientes da CEPLAC (Brasília), os resultados finais preliminares de colheita da safra "temporã" no Estado da Bahia.

Relativamente à produção obtida no ano anterior, quando foram colhidas 284 368 t de cacau em amêndoas, a atual estimativa para a safra brasileira de 1979 indica um acréscimo de 8,35%.

BAHIA - Concluída a colheita da safra "temporã" em toda a região cacaueira do estado baiano. Foi obtida uma produção de 187 756 t, segundo informes da CEPLAC (Brasília), superior em 20,36% da inicialmente prevista. A colheita obtida na safra "temporã" de 1979 constitui-se na maior produção já obtida em safras equivalentes no Estado da Bahia, superando mesmo os prognósticos mais otimistas que se faziam durante a fase de tratos culturais. Com relação à safra "principal", cuja colheita inicia-se em outubro próximo, é prevista, preliminarmente, uma produção de 108 000 t de cacau em amêndoas.

Em uma área ocupada com pés em produção de 425 657 ha, igual à estimada em agosto, e rendimento médio esperado de 695 kg/ha, superior em 9,45% do anteriormente previsto, é esperada, quando consideradas em conjunto as duas safras de cacau no estado baiano, (temporã e principal), uma produção de 295 756 t.

ESPIRITO SANTO - De acordo com a CEPLAC (Brasília) os últimos levantamentos de campo, levaram a uma redução de 23,06% na estimativa do rendimento médio esperado, ou seja, de 568 kg/ha, para 437 kg/ha, com igual reflexo na produção prevista.

Em uma área ocupada com pés em produção de 22 880 ha, igual à anteriormente estimada, é aguardada uma produção de 10 000 t.

A lavoura de cacau foi severamente castigada por condições climáticas adversas no início da floração (excesso de chuvas e enchentes), que prejudicaram sensivelmente os cultivos, com reflexos negativos na produtividade esperada. No município de COLATINA, onde existem aproximadamente 200 ha ocupados com pés em idade produtiva, a safra de cacau de 1979 foi totalmente perdida.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	44,80
Pará	47,60
Bahia	58,07
Espírito Santo	57,70

9. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1979, situa-se, até o momento, ao redor de 2 543 153 t, de acordo com as informações do Instituto Brasileiro do Café e, baseadas nos resultados do 1º levantamento sobre a safra cafeeira deste ano realizado pela Divisão de Estatística daquele órgão, por amostragem, ainda no período novembro/dezembro de 1978, bem assim, acrescido de informações do IBGE para as outras Unidades da Federação não investigadas pelo IBC. Nesse ínterim, de acordo com a metodologia da pesquisa, a citada Divisão de Estatística do IBC já realizou mais 2(dois) levantamentos: um no mês de maio/79 e o outro em agosto último, sendo este referente ao final de colheita do café. Entre o segundo e o terceiro levantamentos ocorreram as geadas de 31/05 e 01/06, nos Estados do Paraná, São Paulo e Sul de Minas Gerais que provocaram alguns prejuízos nos cafezais, de todo ainda desconhecidos para os usuários de informações sobre o café, mas, certamente, de pouca influência sobre a safra cafeeira de 1979.

Até o momento, em que pese os esforços despendidos junto ao IBC, ainda não foi possível dispor-se dos resultados do segundo e, notadamente do terceiro levantamento, referente este, ao final da colheita e que permitirá conhecer-se a produção realmente obtida na safra deste ano.

10. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açúcar para 1979 em 7^a estimativa é de 136 089 802 t, inferior em 0,37% da informada em agosto, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul, embora o acréscimo registrado na Paraíba. Relativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 129 222 808 t, a atual estimativa para a safra de 1979 indica um acréscimo de 5,31%.

CEARÁ - O GCEA-CE, com base em levantamentos de campo realizados no período, registra, neste mês, a redução de 23,72% no rendimento médio esperado, ou seja, de 41 267 para 31 478 kg/ha, com igual reflexo na produção prevista. Em uma área plantada e destinada ao corte, nesta safra, de 54 143 ha, igual à informada em agosto, é esperada agora uma colheita de 1 704 300 t. Informa o GCEA-CE, que a redução sensível da produtividade esperada, a nível estadual, de aproximadamente 24%, é consequência direta da longa e forte estiagem que se abate sobre o estado cearense provocando a insuficiência e até falta absoluta de umidade no solo, originando o murchamento e o ressecamento dos colmos, impedindo seu aproveitamento. Salienta, mais, o GCEA-CE, que o fenômeno mencionado apenas não ocorreu em uma área irrigada de 1 143 ha, onde o DNOS desenvolve um trabalho técnico de assistência ao produtor rural.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica, neste mês, face aos novos levantamentos de campo efetuados, a redução de 0,25% na estimativa da área plantada e destinada ao corte, nesta safra, situando-a em 32 557 ha. Com o rendimento médio esperado de 57 921 kg/ha, inferior em 0,64% do anteriormente previsto, é estimada uma colheita de 1 885 725 t. Informa o GCEA-RN, que a redução observada na produtividade, nesta safra, é resultante da estiagem prolongada que assolou o estado potiguar, aliado à idade avançada dos canaviais, onde mais de 50% das áreas já sofreram, pelo menos, 2 cortes.

PARAÍBA - O GCEA-PB, com base em novas informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes na região canavieira do estado, registra, neste mês, o acréscimo de 1,30% na estimativa da área plantada e destinada ao corte, nesta safra, situando-a em 101 412 ha. Com o rendimento médio esperado de 51 327 kg/ha, inferior em 0,44% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 5 205 133 t.

BAHIA - Informa o GCEA-BA que, por investigações realizadas no período pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes na região canavieira do estado, ocorreu uma redução

de 3,37% na estimativa da área plantada destinada ao corte, nesta safra, situando-a em 75 180 ha. Com o rendimento médio esperado de 40 359 kg/ha, superior em 3,48% do anteriormente previsto, é estimada uma produção de 3 034 200 t.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que a cana-de-açúcar encontra-se na fase de colheita, com aproximadamente 60% da área prevista para corte em todo o estado já colhidos. Os rendimentos médios obtidos nas lavouras já colhidas situam-se aquém do que era esperado devido à prolongada estiagem ocorrida no início do ano. Entretanto, até que sejam realizados novos levantamentos que venham a confirmar efetivamente o que está ocorrendo, o GCEA-PR optou pela manutenção das atuais estimativas. Registra o GCEA-PR, que nas áreas cultivadas com o objetivo exclusivo da produção de açúcar e do álcool, o índice de colheita já atingiu a 57% dos 45 000 ha previstos, sendo obtida uma produção em torno de 1 700 000 t, com o rendimento médio de 66 178 kg/ha.

Face aos estoques disponíveis, o ritmo de esmagamento de cana nas usinas não sofreu solução de continuidade durante o mês de setembro, vez que as constantes chuvas ocorridas nas regiões produtoras da gramínea impediram o corte nos canaviais.

As condições climáticas mostraram-se bastante desfavoráveis para as atividades de colheita da cana-de-açúcar, prejudicando o transporte para as usinas, além de dificultar o plantio em áreas já preparadas.

O ataque de pragas ("broca dos canaviais") e a incidência de moléstias ("mosaico", "escaldadura" e outras), são considerados normais para a fase de cultivo e estão sob controle fitossanitário.

O produto colhido apresenta boa qualidade, com teor de sacarose estável em 10%.

Os "preços médios pagos aos produtores", têm-se mantido ao redor de Cr\$ 265,00/t de cana cortada.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS registra, neste mês, uma redução de 0,07% no rendimento médio esperado, de 19 857 para 19 843 kg/ha, com igual reflexo na produção esperada. Assim, em uma área plantada e destinada ao corte de 38 765 ha, igual à informada em agosto, é estimada agora uma colheita de 769 196 t. Acrescenta o GCEA-RS, que as reduções assinaladas foram consequência das baixas temperaturas ocorridas no período.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Maranhão	0,37
Ceará	0,48
Rio Grande do Norte	0,33
Paraíba	0,34
Alagoas	0,47
Minas Gerais	0,24
Espírito Santo	0,26
Rio de Janeiro	0,22
Paraná	0,27
Santa Catarina	0,25
Rio Grande do Sul	0,45
Mato Grosso do Sul	0,25
Mato Grosso	0,28
Goiás	0,30

11. CEBOLA

A produção nacional esperada de cebola para 1979 em 5a. estimativa é de 662 456 t, inferior em 0,95 % da informada em agosto, decorrente de decréscimo nas estimativas dos Estados de Sergipe, Minas Gerais e São Paulo. Comparando-se a atual estimativa para a safra de 1979, com a produção obtida em 1978 e que atingiu a 490 210 t, observa-se o acréscimo de 35,14 %.

Registraram-se, neste mês, os resultados finais da safra de cebola no Estado de Sergipe.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, conforme já informado em relatórios anteriores.

SERGIPE - Concluída a colheita de cebola em todo o estado, o GCEA-SE registra a redução de 0,88 % na estimativa do rendimento médio obtido em relação ao esperado em agosto, situando-o em 3 721 kg/ha. Em uma área colhida de 61 ha, igual à plantada estimada no mês anterior, foram colhidas 227 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG registra, neste mês, a redução de 4,57 % na estimativa da área plantada, ou seja, de 1 905 para 1 813 ha, em decorrência da não realização de alguns cultivos previstos, devido ao fator preço a nível de produtor, por problemas de comercialização do produto. É esperada agora uma produção de 10 585 t com o rendimento médio estimado em 5 822 kg/ha, inferior em 2,35 % do informado em agosto.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que a ocorrência de granizos nos municípios de ITOBI, SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA e PIEDADE contribuíram para a redução de 6,38 % na estimativa do rendimento médio esperado, agora estimado em 15 428 kg/ha. Em uma área plantada de 19 255 ha, superior em 4,96% da informada em agosto, é esperada uma produção de 297 060 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco	3,66
Bahia	4,00
Minas Gerais	5,32
São Paulo	3,11
Rio Grande do Sul	6,42

12. COCO-DA-BAÍA

A produção nacional esperada de coco-da-baía para 1979 em 8^a estimativa é de 482 167 mil frutos, superior em 0,74% da informada em agosto, decorrente do acréscimo na estimativa do Estado do Rio Grande do Norte.

Comparando-se a produção esperada para a safra de 1979, com a colheita obtida na safra anterior, quando foram produzidos 480 304 mil frutos, verifica-se, neste ano, o acréscimo de 0,39%.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, de acordo com novos levantamentos realizados no período, registra, neste mês, a redução de 0,06% na estimativa da área ocupada com pés em produção e prevista para colheita, nesta safra, situando-a em 13 926 ha. Com o rendimento médio esperado de 3 824 frutos/ha, superior em 7,11% do estimado em agosto, é aguardada agora uma produção de 53 248 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Maranhão	4,47
Ceará	3,25
Rio Grande do Norte	4,20
Alagoas	5,00
Bahia	3,70
Espírito Santo	3,00

13. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1979 em 5a. estimativa é de 2 186 149 t, inferior em 0,84 % da informada em agosto, decorrente de redução na estimativa da 1a. safra no Rio Grande do Norte, bem como, os decréscimos registrados no feijão de 2a. safra nos Estados do Pará, Pernambuco e São Paulo.

Comparativamente à produção obtida em 1978, que atingiu ao total de 2 187 878 t, a atual estimativa para as safras de feijão em 1979, indica já uma redução de 0,08 %.

13.1 FEIJÃO (1ª SAFRA)

A produção brasileira obtida de feijão na 1a. safra de 1979 em 8a. estimativa (final), foi de 1 116 340 t, inferior em 0,51 % da informada preliminarmente em agosto, decorrente de retificações nos dados finais de colheita no Rio Grande do Norte.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, com base em levantamentos de campo realizados após a conclusão da 1a. safra de feijão no estado, retifica, neste mês, os resultados finais preliminares de colheita, anteriormente informados. Assim, em uma área colhida de 107 191 ha, inferior em 19,00 % da informada preliminarmente em agosto e rendimento médio obtido de 140 kg/ha, inferior em 10,83 % do anteriormente previsto, foram colhidas apenas 15 008 t, inferior em quase 28 % das estimativas anteriores, como consequência direta da falta de chuvas que ocorreu durante o cultivo nas zonas produtoras de feijão.

Tendo em vista as retificações procedidas pelo GCEA-RN, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado na 1a. safra em 1979, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R. M. Obtido (kg/ha)
19	PR	660 500	462 000	699
29	SC	161 551	143 609	889
39	SP	172 100	116 880	679
49	RS	142 600	110 600	776
59	BA	189 900	102 546	540
69	MG	149 264	56 541	379
79	PI	149 973	36 229	242
89	MT	42 476	29 967	706
99	MA	35 352	16 803	475
109	RN	107 191	15 008	140
119	ES	36 790	11 329	308
129	RJ	9 263	6 911	746
139	MS	7 810	4 386	562
149	GO	4 360	2 093	480
159	RO	1 200	840	700
	OUTRAS	...	598	...

Conforme se observa, o maior produtor de feijão da 1a. safra em 1979 foi o Estado do Paraná com 41,39 % da produção nacional. Seguiram-lhe, Santa Catarina com 12,86 %, São Paulo com 10,47 %, Rio Grande do Sul com 9,91 %, Bahia com 9,19 %, Minas Gerais com 5,06 %, Piauí com 3,25 %, Mato Grosso com 2,68 %, Maranhão com 1,51 %, Rio Grande do Norte com 1,34 %, Espírito Santo com 1,01 %, Rio de Janeiro com 0,62 %, Mato Grosso do Sul com 0,39 %, Goiás com 0,19 % e Rondônia com 0,08 %, cabendo às demais Unidades da Federação onde o produto foi cultivado em 1a. safra, os restantes 0,05 % da produção. Os rendimentos médios obtidos, nesta 1a. safra de 1979, variaram desde o mínimo de 140 kg/ha no Rio Grande do Norte, ao máximo de 889 kg/ha em Santa Catarina.

13.2 FEIJÃO (2ª SAFRA)

A produção brasileira esperada de feijão na 2a. safra de 1979 em 5a. estimativa é de 1 069 809 t, inferior em 1,17 % da informada em agosto, decorrente de reduções nas estimativas finais de colheita dos Estados do Pará e Pernambuco, bem assim, de alteração na estimativa de São Paulo, embora os acréscimos registrados no Rio Grande do Norte, Paraíba e Santa Catarina. Até agosto já haviam sido divulgados os resultados finais de colheita da 2a. safra de feijão em Rondônia, Maranhão, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás. Registraram-se, neste mês, os dados finais da 2a. safra de feijão nos Estados do Acre, Pará, Pernambuco e Santa Catarina.

ACRE - O GCEA-AC, informando, neste mês, os resultados finais de colheita da 2a. safra de feijão no estado, registra uma área colhida de 5 643 ha. Com a produtividade obtida de 464 kg/ha, igual à esperada no mês anterior, foram colhidas 2 619 t, confirmado-se as estimativas de agosto.

PARÁ - Informa o GCEA-PA que foi concluída a colheita de feijão da 2a. safra em todo o estado. Em uma área colhida de 18 393 ha, inferior em 26,42 % da plantada estimada em agosto e rendimento médio obtido de 718 kg/ha, inferior em 8,30 % do que vinha sendo esperado, foram colhidas 13 209 t. Registra o GCEA-PA, que as reduções verificadas nas estimativas de área e produtividade,

deveram-se à estiagem verificada na Microrregião Homogênea SANTARÉM, bem assim, de cultivos não plantados na Microrregião Homogênea SÃO MIGUEL DO GUAMÁ, embora os financiamentos para as lavouras de feijão tenham sido liberados pelo Banco do Brasil.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que o plantio do feijão da 2a. safra encontra-se concluído em todo o estado. Levantamentos realizados no período revelaram uma área plantada de 8 322 ha, inferior em 10,63 % da estimada para cultivo na fase de intenção de plantio. Com o rendimento médio inicialmente esperado de 749 kg/ha, superior em 41,59 % do previsto na 1a. informação, é aguardada uma produção de 6 235 t. Informa ainda, o GCEA-RN, que nesta 2a. safra de feijão áreas de vazante tradicionalmente utilizadas no cultivo da leguminosa estão sendo usadas para formação de pastagens, devido à carência de pastos, motivada pela estiagem prolongada, sendo este o fator responsável pelo não atingimento da área prevista para o plantio de feijão.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com novas informações das regiões produtoras de feijão da 2a. safra, registra, neste mês, o acréscimo de 1,06% na estimativa da produtividade esperada, ou seja, de 284 para 287 kg/ha. Em uma área plantada de 215 842 ha, igual à informada em agosto, é estimada agora uma colheita de 61 903 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE, informando os resultados finais da 2a. safra de feijão no estado, registra uma área colhida de 299 632 ha, inferior em 2,27 % da plantada estimada em agosto. Com o rendimento médio esperado de 445 kg/ha, inferior em 1,11 % do previsto no mês anterior, foram produzidas 133 379 t. Segundo o GCEA-PE, o feijão foi prejudicado pela irregularidade das chuvas na fase de plantio, notadamente nas áreas do AGreste e VALE DO IPOJUCA, bem como pela seca prolongada na região do PAJÉU e MOXOTÓ. A comercialização do produto colhido vem sendo realizada de forma regular, pois o programa de aquisição antecipada da produção efetuado pela CISAGRO, vem mantendo o preço médio de cotação a nível de produtor, com pequena variabilidade.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que a colheita do chamado "feijão de inverno", que é uma parcela da 2a. safra, deverá estar totalmente concluída em outubro. Adianta o GCEA-SP que, para fins estatísticos, a produção do "feijão de inverno" é agregada ao total da 2a. safra no estado, pois realiza-se logo após. A 2a. safra tradicional já foi colhida, sendo produzidas 113 700 t, em uma área colhida de 179 400 ha. Quanto ao "feijão de inverno", em uma área plantada de 40 000 ha e rendimento médio esperado de 587 kg/ha, é aguardada uma produção de 23 460 t. Assim, em uma área total plantada de 219 400 ha, inferior em 5,14 % da informada em agosto e produtividade esperada de 625 kg/ha, superior em 2,63 % da anteriormente prevista, é aguardada agora produção total de 137 160 t na 2a. safra paulista de feijão, em 1979.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, informando, neste mês, os resultados finais da 2a. safra de feijão no estado, registra uma área colhida de 69 965 ha, inferior em 1,32 % da plantada estimada em agosto. Com a produtividade obtida de 688 kg/ha, superior em 1,78 % da que era anteriormente esperada, foram colhidas 48 120 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre	16,71
Amazonas	11,94
Maranhão	15,69
Rio Grande do Norte	15,15
Paraíba	12,25
Pernambuco	12,89
Alagoas	11,90
Bahia	15,20
Minas Gerais	13,10
Espírito Santo	10,61
Rio de Janeiro	10,34
São Paulo	16,39
Rio Grande do Sul	10,80
Mato Grosso do Sul	11,40
Mato Grosso	13,78
Goiás	15,00

(*) Preço médio das variedades e tipos cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

14. FUMO (em folha)

A produção nacional esperada de fumo em folha para 1979 em 6a. estimativa é de 453 664 t, inferior em 0,31% da informação de agosto, decorrente de redução na estimativa do Estado de Sergipe, embora tenha-se observado acréscimo no Estado de Minas Gerais.

Em relação à produção obtida no ano de 1978, e que atingiu a 409 259 t, a atual estimativa para a safra de fumo (folha), em 1979, indica um acréscimo de 10,85%.

O produto já está colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, conforme foi informado em relatórios anteriores.

São apresentados, neste mês, os resultados finais da safra nos Estados de São Paulo e Goiás.

SERGIPE - O GCEA-SE com base em novos levantamentos realizados após a conclusão do plantio, regista, neste mês, o decréscimo de 7,99% na estimativa da área plantada, ou seja, de 6 370 para 5 861 ha. Com a produtividade esperada de 1 174 kg/ha, é prevista uma colheita de 6 881 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, informa, neste mês, o acréscimo de 3,55% na estimativa da área plantada, situando-a em 14 242 ha. Com o rendimento médio esperado de 723 kg/ha, inferior em 2,43% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 10 304 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informando, neste mês, a conclusão da colheita de fumo no estado, registra uma área colhida de 1 750 ha, igual à estimativa da área plantada em agosto. Com o rendimento médio obtido de 702 kg/ha, foram produzidas 1 228 t, confirmado-se a previsão do mês anterior.

GOIÁS - Concluída a colheita de fumo em todo o estado. Em uma área colhida de 2 070 ha, e rendimento médio obtido de 636 kg/ha, foram produzidas 1 316 t, confirmado-se as estimativas de agosto.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Alagoas	10,50
Rio Grande do Sul	20,73
Goiás	26,00

15. JUTA (em fibra seca)

A produção nacional obtida de juta na safra de 1979, em 9^a estimativa (final) foi de 28 505 t, superior em 5,49% da esperada em agosto, decorrente de acréscimo na estimativa final de coleita no Estado do Amazonas.

Comparativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 16 954 t de fibras secas, observou-se, nesta safra, o acréscimo de 68,13%.

Registraram-se, neste mês, os resultados finais da safra de juta no Amazonas que permitiram o conhecimento da produção obtida a nível nacional.

AMAZONAS - O GCEA-AM, apoiado em levantamentos específicos realizados após a conclusão da colheita no estado, e subsidiado pelas informações do Instituto de Fibras do Amazonas (IFIBRAM), registra, neste mês, uma área colhida de 18 007 ha, superior em 0,04% da plantada estimada em agosto. Com o rendimento médio obtido de 1 082 kg/ha, superior em 8,20% do que vinha sendo previsto, foram colhidas 19 484 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1979, são os seguintes:

<u>U.F.</u>	<u>Área colhida (ha)</u>	<u>Produção obtida (t)</u>	<u>R.M. obtido (kg/ha)</u>
19 AM	18 007	19 484	1 082
29 PA	7 136	9 021	1 264

Conforme se observa, o maior produtor de juta em 1979 foi o Estado do Amazonas com 68,35% da produção nacional, cabendo os restantes 31,65% ao Pará. O rendimento médio obtido, nesta safra, no Estado do Pará atingiu a 1 264 kg/ha, enquanto que no Amazonas a produtividade média estadual foi de 1 082 kg/ha.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Amazonas	10,83

(*) Preço médio de cotação da folha seca.

16. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja para 1979 em 7^a estimativa é de 48 918 550 mil frutos, superior em 2,87% da informada em agosto, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, embora o decréscimo verificado na estimativa de Mato Grosso.

Em relação à produção obtida no ano precedente, que atingiu o total de 39 091 032 mil frutos, a atual previsão para a safra de laranja, em 1979, mostra-se superior em 25,14%.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa, neste mês, o acréscimo de 1,37% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, em 1979, num total de 398 517 ha. Com a produtividade esperada de 94 513 frutos/ha, é prevista uma produção de 37 665 000 mil frutos.

PARANÁ - O GCEA-PR registra, neste mês, o acréscimo de 10,28% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, agora situando-a em 5 183 ha. Com a produtividade prevista de 86 100 frutos/ha, superior em 1,17% da informada no mês anterior, é esperada agora uma produção de 446 258 mil frutos.

A alteração ocorrida na estimativa da área ocupada com pés em produção é consequência de novos levantamentos realizados em municípios produtores, notadamente da Microrregião Homogênea ALTO DA RIBEIRA, face à entrada em produção, nesta safra, de áreas novas cultivadas com laranja.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que a laranja encontra-se na fase de colheita. Em uma área ocupada com pés em produção de 24 513 ha, superior em 0,05% da anteriormente prevista, e produtividade esperada de 76 123 frutos/ha, superior em 1,13% da estimada no mês anterior, é aguardada uma produção de 1 866 014 mil frutos.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa o acréscimo de 3,10% na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 666 ha. Com a produtividade prevista de 101 974 frutos/ha, inferior em 6,12% da estimada em agosto, é esperada uma colheita de 67 915 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/cento (*)	Cr\$/cx 40,8 kg (*)
Maranhão	51,21	-
Minas Gerais	45,30	-
Espírito Santo	35,00	-
São Paulo	-	51,00 p/indústria 60,00 p/consumo
Paraná	40,00	-
Rio Grande do Sul	52,97	-
Mato Grosso do Sul	29,67	-
Mato Grosso	36,65	-
Goiás	46,00	-

(*) Preço médio vigente para as diversas variedades cultivadas nas respectivas Unidades da Federação.

17. MALVA (em fibra seca)

A produção nacional esperada de malva para 1979 em 8^a estimativa é de 51 975 t, inferior em 12,61% da informada em agosto, decorrente de redução na estimativa final de colheita do Estado do Amazonas.

Em relação à produção obtida no ano de 1978, e que atingiu a 60 318 t, a atual estimativa para a safra de malva, em 1979, indica uma redução de 13,83%.

Registraram-se, neste mês, os resultados finais de colheita no Amazonas.

AMAZONAS - O GCEA-AM comunica, neste mês, a conclusão da colheita da malva em todo o estado. Em uma área colhida de 13 747 ha, inferior em 26,68% da plantada estimada em agosto e rendimento médio obtido de 1 500 kg/ha, igual ao que vinha sendo estimado, foram colhidas 20 621 t. Informa ainda, o GCEA-AM, que até 30/09/79 somente 30 t de sementes haviam sido distribuídas aos produtores,

objetivando o cultivo de malva para a próxima safra. Os agricultores esperam que no decorrer do mês de outubro devem chegar, das fontes fornecedoras localizadas no Estado do Pará, mais de 70 t de sementes de malva.

Somente em novembro/dezembro, tornar-se-á possível, com base na disponibilidade de sementes e outros indicadores, fornecer-se um prognóstico inicial para a safra de 1980 no Amazonas, conforme registra o GCEA-AM.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Amazonas	10,83
Maranhão	7,20

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

18. MAMONA (em bagas)

A produção nacional esperada de mamona em bagas para 1979 em 7^a estimativa é de 352 176 t, superior em 9,25% da informada no mês anterior, em decorrência de acréscimo na estimativa do Estado do Paraná.

Em relação à produção obtida no ano precedente, que atingiu a 316 578 t, a atual previsão para a safra de mamona em 1979, apresenta-se superior em 11,24%.

PARANÁ - O GCEA-PR informa, de acordo com levantamentos efetuados pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, uma área plantada de 46 520 ha, superior em 67,52% da estimativa de agosto. Com a produtividade esperada de 1 600 kg/ha, igual à anteriormente informada, é aguardada agora uma produção de 74 432 t.

Registra o GCEA-PR que as áreas ocupadas com cultivos em lavouras adequadamente implantadas, já estão sendo colhidas. Nas plantações realizadas em outros locais, como beiras de estradas e outros, as colheitas deverão estender-se até o final do mês de novembro.

O produto colhido, até o momento, é de muito boa qualidade, e sua cotação, neste mês de setembro, chegou a atingir a Cr\$ 11,00 o quilo, a nível de produtor. O "preço médio pago aos produtores", desde o início da safra, situou-se em Cr\$ 8,50 o quilo e foi tido como altamente compensador.

E necessário informar que a mamona vem reassumindo o lugar de destaque na economia paranaense, que já usufruiu anteriormente, devido à crescente utilização do óleo, não só empregado na fabricação de tintas, vernizes, sabões, resinas, plásticos, nylon, corantes, etc, como também lubrificante para motores de alta rotação, podendo assumir papel importante no programa governamental de substituição de combustíveis e lubrificantes derivados do petróleo.

O aspecto sócio-econômico da cultura da mamona atinge grande importância se se atentar para a facilidade de trato e manejo dos cultivos, pouco exigente a investimentos, sendo uma exploração que tem fixado o pequeno produtor à terra.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Ceará	10,00
Pernambuco	9,00
Bahia	9,00
Minas Gerais	4,56
São Paulo	10,30
Paraná	11,00
Mato Grosso do Sul ...	5,00
Mato Grosso	5,46

19. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca para 1979 em 7^a estimativa é de 25 124 367 t, inferior em 1,56% da informada em agosto, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Acre, Ceará, Rio Grande do Norte e São Paulo, embora os acréscimos registrados no Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Relativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 25 358 339 t de mandioca, a atual estimativa para a safra de 1979 indica um decréscimo de 0,92%.

ACRE - O GCEA-AC, com base em recentes informações procedentes das Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias atuantes em todo o estado, informa, neste mês, a redução de 1,68% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, em 1979, situando-a em 12 610 ha. Com o rendimento médio esperado de 13 000 kg/ha, igual ao anteriormente previsto, é estimada agora uma colheita de 163 930 t.

CEARÁ - O GCEA-CE comunica que a estiagem prolongada provocou maior aprofundamento do lençol freático, obrigando as plantas a consumirem suas reservas nutritivas, principalmente de água, causando redução sensível no rendimento médio esperado. Assim, em uma área plantada e destinada à colheita, de 176 000 ha, igual à estimada em agosto, e produtividade prevista de 7 000 kg/ha, inferior em 30% da estimada no mês anterior, face aos motivos expostos, é aguardada agora uma colheita de 1 232 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, de acordo com novos levantamentos de campo realizados nas áreas de maior concentração do cultivo da mandioca, registra, neste mês, a redução de 4,66% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 54 528 ha. Com a produtividade esperada de 8 600 kg/ha, superior em 1,25% da anteriormente prevista, é estimada uma produção de 468 962 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES, com base em recentes informações provenientes das Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias atuantes no estado capixaba, comunica, neste mês, o acréscimo de 0,72% na estimativa de área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 46 634 ha. Com o rendimento médio esperado de 14 963 kg/ha, é prevista uma colheita de 697 772 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, utilizando como subsídio para as estimativas de mandioca, os resultados do último levantamento de campo realizado pelo IEA, informa a redução de 1,25% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, ou seja, de 40 100 para 39 600 ha. Com a produtividade esperada de 13 965 kg/ha, inferior em 1,24% da prevista em agosto, é aguardada agora uma produção de 553 000 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC registra, neste mês, a redução de 0,19% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 99 098 ha. Com a produtividade esperada de 17 606 kg/ha, superior em 9,11% da estimada em agosto, é prevista uma colheita de 1 744 709 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS registra, neste mês, a redução de 0,12% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, agora com 213 840 ha. Com o rendimento médio esperado de 10 829 kg/ha, superior em 0,77% do anteriormente previsto, é estimada uma produção de 2 315 622 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rondônia	2,85
Acre	4,20
Maranhão	0,61
Ceará	1,00
Rio Grande do Norte	0,94
Paraíba	0,92
Alagoas	1,25
Minas Gerais	2,63
Espírito Santo	0,54
Rio de Janeiro	0,63
São Paulo	0,55
Santa Catarina	0,80
Rio Grande do Sul	2,90
Mato Grosso do Sul	1,16
Mato Grosso	1,81

20. MILHO

A produção nacional esperada de milho para 1979 em 5ª estimativa é de 16 478 692 t, inferior em 0,45% da prevista em agosto, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Pará, Rio Grande do Norte e Santa Catarina, embora os pequenos acréscimos registrados na Paraíba e Minas Gerais.

Em relação à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 13 533 370 t, na então frustrada safra de milho, a atual estimativa para a safra de 1979 apresenta-se superior em 21,76%.

O milho já se encontra colhido em Rondônia, Acre, Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia (1ª safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Registram-se, neste mês, as informações finais preliminares de colheita nos Estados do Pará, Rio Grande do Norte e Santa Catarina.

Aguardam-se as estimativas finais de colheita do Amazonas, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia (2ª safra), para ser conhecida a produção nacional obtida de milho na safra de 1979.

PARÁ - O GCEA-PA, informando, neste mês, os resultados finais preliminares da safra de milho no es
tado, registra uma área colhida de 69 502 ha, inferior em 4,85% da plantada estimada em agosto. Com o rendimento médio obtido de 948 kg/ha, superior em 2,16% do que vinha sendo esperado, for
ram colhidas 65 861 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Concluída a colheita do milho em todo o estado, o GCEA-RN informa que em uma área colhida de 81 461 ha, inferior em 20,73% da estimativa da área plantada anteriormente e rendimento médio obtido de apenas 122 kg/ha, inferior em 20,26% do que vinha sendo esperado, foram colhidas 9 898 t.

As perdas de áreas plantadas e a baixa produtividade obtida são decorrência da falta de chuvas nos períodos de formação das panículas, floração e granação das espigas.

A comercialização a nível de produtor praticamente inexiste, pois, segundo eles, o pouco que foi colhido ainda é insuficiente para atender às necessidades de consumo do estabelecimento agrícola, sendo necessária a importação de milho de outras Unidades da Federação produtoras.

PARAÍBA - O GCEA-PB, informa, neste mês, o acréscimo de 0,36% na estimativa da área plantada, decorrente de novas informações da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de PRINCESA IZABEL, situando-a agora em 276 248 ha. Com o rendimento médio previsto de 470 kg/ha, superior em 1,08% do anteriormente estimado, é aguardada agora uma produção de 129 944 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, retifica, neste mês, os resultados finais preliminares da safra de milho no estado informados em julho. Assim, em uma área colhida de 1 595 629 ha, inferior em 0,56% da anteriormente divulgada e rendimento médio obtido de 1 635 kg/ha, superior em 0,62% da estimada na conclusão da colheita, foram obtidas 2 608 199 t de milho em grão.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa, neste mês, os resultados finais da colheita de milho desta safra.

Em uma área colhida de 969 472 ha, inferior em 0,49% da estimativa da área plantada, e rendimento médio obtido de 1 762 kg/ha, inferior em 0,90% do anteriormente previsto, foram produzidas 1 708 649 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre	3,90
Amazonas	6,05
Maranhão	3,58
Rio Grande do Norte	5,19
Paraíba	5,00
Pernambuco	4,77
Alagoas	5,00
Bahia	4,00
Minas Gerais	3,60
Espírito Santo	3,80
Rio de Janeiro	3,34
São Paulo	3,92
Santa Catarina	3,33
Rio Grande do Sul	3,75
Mato Grosso do Sul	2,60
Mato Grosso	3,43
Goiás	3,33

21. PIMENTA-DO-REINO

A produção nacional esperada de pimenta-do-reino para 1979 em 7^a estimativa é de 49 426 t, inferior em 2,51% da informada em agosto, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Pará e Mato Grosso.

Comparativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 45 394 t, a atual estimativa da safra de pimenta-do-reino para 1979, apresenta um acréscimo de 8,88%.

Registram-se, neste mês, os resultados finais de colheita no Estado de Mato Grosso.

PARÁ - O GCEA-PA, com base em levantamentos específicos realizados nos municípios produtores de CA
METÁ, MOCAJUBA, ACARÁ e BUJARU, informa, neste mês, o acréscimo de 2,79% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 15 131 ha. Com o rendimento médio esperado de 3 067 kg/ha, inferior em 5,08% do inicialmente previsto, é aguardada agora uma colheita de 46 412 t.

MATO-GROSSO - O GCEA-MT, informando os resultados finais da safra de pimenta-do-reino no estado, registra uma área colhida de 78 ha, inferior em 3 ha da plantada estimada em agosto. Com o rendimento médio obtido de 987 kg/ha, inferior em 27,96% do previsto, foram colhidas 77 t. Registra mais, o GCEA-MT, que a baixa produtividade verificada nesta safra, foi consequência dos seguintes fatores:

- a) falta de tratamento fitossanitário adequado
- b) carência de mão-de-obra para essa lavoura
- c) ciclo de produção dos pimentais, com alternância de más e boas produtividades anuais. Comunica também, o GCEA-MT, que mesmo os pimentais normalmente bem instalados encontram-se bastante prejudicados devido aos fortes desbastes realizados pelos agricultores objetivando a extração de mudas, com consequências negativas para o rendimento da cultura.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	35,00
Paraíba	22,00
Mato Grosso	40,00

22. SISAL (em fibra seca)

A produção nacional esperada de sisal para 1979 em 9ª estimativa é de 230 750 t, superior em 5,57% da estimada em agosto, decorrente de acréscimo na estimativa do Estado da Bahia, embora a pequena redução registrada no Rio Grande do Norte.

Relativamente à produção obtida em 1978, que atingiu a 201 733 t de fibras secas de sisal, a atual estimativa para esta safra brasileira do produto em 1979, indica um acréscimo de 14,38%.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, com base em novos levantamentos de campo realizados no período, registra, neste mês, a redução de 270 ha (0,78%) na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 34 403 ha. Com o rendimento médio esperado de 397 kg/ha, superior em 0,76% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 13 661 t.

O produto colhido está sendo comercializado, a nível de produtor, entre Cr\$ 9,00 e Cr\$ 12,00 o quilo, conforme a qualidade das fibras.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com recentes informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes na região sisaleira do estado, informa, neste mês, a redução de 0,99% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 100 368 ha. Com a produtividade esperada de 1 034 kg/ha, superior em 0,98% da anteriormente prevista, é aguardada uma colheita de 103 772 t, igual à estimada em agosto.

BAHIA - O GCEA-BA informa, neste mês, com base em investigações efetuadas pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias com ação nas regiões produtoras de sisal do estado, o acréscimo de 6,06% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, atingindo agora o total de 140 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 714 kg/ha, superior em 7,37% do anteriormente previsto, é estimada uma colheita de 99 960 t. Comunica ainda, o GCEA-BA, que a expansão da área de colheita e da produtividade observada, é consequência dos seguintes fatores:

- a) implantação da Companhia de Celulose da Bahia com o objetivo de produzir celulose a partir da fibra de sisal

b) o preço médio ofertado aos produtores pela fibra do sisal é considerado bom, refletindo-se em melhores tratos culturais, inclusive fitossanitários, que agora são dispensados à cultura.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Rio Grande do Norte	9,50
Paraíba	12,00
Bahia	12,00

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

23. SOJA

A produção nacional obtida de soja na safra de 1979 foi de 9 970 370 t, inferior em 0,06% da informada anteriormente, decorrente da redução verificada na estimativa de Santa Catarina, embora o acréscimo observado no Paraná. A produção obtida em 1979, foi assim, superior em 4,57% da colheita de 1978, quando foram produzidas 9 534 717 t de soja em grão.

PARANÁ - O GCEA-PR, por investigações permanentes de acompanhamentos executados pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, informa o acréscimo de 0,29% na estimativa do rendimento médio obtido, agora com 1 709 kg/ha. Em uma área plantada de 2 346 800 ha, onde 6 340 ha foram perdidos devido às adversidades climáticas, a área colhida situou-se em 2 340 460 ha, sendo produzidas 4 000 000 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, retificando os dados finais preliminares de colheita, registra o acréscimo de 0,21% na estimativa da área colhida, situando-a em 475 385 ha. Com a produtividade obtida de 877 kg/ha, inferior em 4,15% da anteriormente informada, foram produzidas 417 011 t. Tendo em vista as retificações procedidas, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado na safra de 1979, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
19	PR	2 340 460	4 000 000	1 709
29	RS	4 109 900	3 354 000	816
39	SP	532 300	870 000	1 634
49	MS	579 918	826 705	1 426
59	SC	475 385	417 011	877
69	GO	152 650	282 402	1 850
79	MG	118 055	193 306	1 637
89	MT	19 130	26 503	1 385
OUTRAS		...	443	

Conforme se observa, o maior produtor de soja em 1979 foi o Estado do Paraná com 40,12% da produção nacional. Seguiram-lhe o Rio Grande do Sul com 33,64%, São Paulo com 8,73%, Mato Grosso do Sul 8,29%, Santa Catarina com 4,18%, Goiás com 2,83%, Minas Gerais com 1,94% e Mato Grosso com 0,27%; as demais Unidades da Federação onde o produto vem sendo cultivado (BA e DF), não tiveram representatividade percentual na produção total nacional.

As produtividades obtidas variaram desde o mínimo de 816 kg/ha no Rio Grande do Sul, ao máximo de 1 850 kg/ha, observado em Goiás.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Minas Gerais	5,47
São Paulo	7,08
Rio Grande do Sul	6,35
Mato Grosso do Sul	5,40
Mato Grosso	4,76
Goiás	7,10

24. TOMATE

A produção nacional esperada de tomate para 1979 em 6a. estimativa é de 1 522 961 t, superior em 1,99 % da informada em agosto, decorrente de acréscimos nas estimativas dos estados de Sergipe, São Paulo e Santa Catarina.

Em relação à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 1 451 754 t, a atual estimativa de tomate para a safra de 1979 mostra-se superior em 4,90 %.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, conforme já foi informado em relatórios anteriores.

SERGIPE - O GCEA-SE, após novos levantamentos realizados no período, informa uma área plantada de 198 ha, superior em 11,86 % da estimada em agosto. Com o rendimento médio previsto de 17 662 kg/ha, inferior em 1,22 % do anteriormente informado, é aguardada agora uma produção de 3 497 t. O acréscimo de 21 ha nesta estimativa de área plantada decorre de novos cultivos que vêm sendo implantados no período.

SÃO PAULO - O GCEA-SP registra, neste mês, o acréscimo de 4,93 % na estimativa da área plantada, situando-a em 26 605 ha. É esperada agora uma produção de 737 340 t com a produtividade prevista de 27 714 kg/ha, inferior em 1,18 % da estimada no mês anterior. Comunica ainda, o GCEA-SP, que em CAMPINAS o bom preço alcançado pelo produto tem motivado bastante os produtores de tomate, mesmo considerando os prejuízos verificados em MOGI-GUAÇU e VARGEM GRANDE, com a ocorrência de granizadas.

Na região de PRESIDENTE PRUDENTE, cerca de 50 % da safra de tomate já foram colhidos; esta safra deverá estar concluída em novembro próximo.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC retificando, neste mês, os dados finais preliminares da colheita de tomate no estado, registra uma área colhida de 1 115 ha, superior em 9,74 % da informada por ocasião da conclusão do período de colheita. Com o rendimento médio obtido de 29 526 kg/ha, foram colhidas 32 921 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	10,20
Paraíba	5,20
Pernambuco	4,32
Bahia	5,20
Minas Gerais	7,94
Espírito Santo	6,12
Rio de Janeiro	5,61
São Paulo	5,31
Santa Catarina	8,13
Rio Grande do Sul	9,40
Mato Grosso do Sul	4,72
Mato Grosso	6,92
Goiás	7,00

25. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo para a safra de 1979 em 7^a estimativa é de 4 226 023 t, inferior em 6,34% da informada em agosto, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, embora tenham sido verificados acréscimos em São Paulo e Santa Catarina.

Relativamente à produção obtida em 1978 e que atingiu a 2 677 142 t, a atual estimativa para a safra de trigo em 1979, mostra-se superior em 57,86%.

O produto já se encontra colhido no Estado de Mato Grosso, conforme já informado no mês de agosto. São apresentados, neste mês, os resultados finais da safra tritícola em Mato Grosso do Sul.

Considerando-se que a triticultura em Minas Gerais começa a apresentar sinais de uma ação renovadora de cultivo, tal como aconteceu há aproximadamente duas décadas, a partir deste mês, dá-se início a um acompanhamento da cultura no estado mineiro, estendendo-se a pauta de investigações do trigo para essa Unidade da Federação.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, em primeira informação sobre a safra de trigo de 1979 em Minas Gerais, informa que em uma área plantada de 10 724 ha e produtividade prevista de 1 143 kg/ha, é estimada uma produção de 12 260 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa, neste mês, o acréscimo de 9,41% na estimativa da área plantada, situando-a em 204 370 ha. Com o rendimento esperado de 1 355 kg/ha, superior em 7,28% do estimado em agosto, é aguardada uma produção de 277 000 t, confirmando os excelentes rendimentos médios que vêm sendo obtidos nas áreas já colhidas, principalmente na região de MARÍLIA. Em PRESIDENTE PRUDENTE, 30% da área plantada já se encontram colhidos, e o rendimento obtido é considerado bom. Na região de SOROCABA as lavouras estão em plena fase de maturação das espigas.

As áreas cultivadas mais tarde apresentam melhor desenvolvimento, registrando-se, porém, o ataque de "Pulgões" e a incidência de "Ferrugens".

PARANÁ - O GCEA-PR informa que devido à diversificação climática das regiões tritícolas do Paraná, as lavouras apresentam-se em diferentes fases de desenvolvimento.

No leste e sul do estado, as lavouras ainda encontram-se na fase de tratos culturais, com predominância dos estágios de emborrachamento e início de espigamento. Apesar do ligeiro ataque de pragas e a incidência de moléstias, considerados normais para o período, o estado fitossanitário das lavouras é bom.

No norte e oeste do estado, responsáveis por cerca de 90% do cultivo do trigo, têm lavouras que já atingiram a fase final de colheita, uma vez que mais de 60% das áreas estão concluindo a maturação das espigas.

Os rendimentos médios até agora obtidos variam muito de região para região, mas, a produtividade média para o estado situa-se em torno de 926 kg/ha.

A qualidade do trigo, até agora colhido, é satisfatória, com o "peso hectolitro" oscilando em torno de 77 para a entrega às indústrias. O "peso hectolitro" do trigo reservado para semente atinge marcas de 79 a 80.

Os trabalhos de colheita, no mês de setembro, foram bastante dificultados pelas constantes chuvas que em algumas áreas chegaram a provocar o acamamento das plantas e a germinação dos grãos nas espigas, com consequente diminuição do "peso hectolitro" e da qualidade do produto colhido.

A conclusão das operações de colheita, tanto no norte como no oeste, está prevista para meados de outubro.

Até a data de 01/10/79, a CTRIN/PR já havia adquirido 963 112 t de trigo, com "peso hectolitro" médio de 77.

Por último, destaca-se, que não obstante as baixas temperaturas e excesso de chuvas ocorridas durante o mês, as perspectivas de produção continuam em torno de 1 600 000 t, dependendo muito do desempenho das lavouras situadas no leste e sul do estado, onde normalmente é superior a 1 500 kg/ha. Assim, em uma área destinada à colheita de 1 568 000 ha e rendimento médio esperado de 1 020 kg/ha, é prevista uma produção de 1 600 000 t, sendo mantidas as estimativas de agosto.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, por novos levantamentos realizados, informa, neste mês, o acréscimo de 34,13% na estimativa da área plantada, situando-a agora em 34 499 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 300 kg/ha, superior em 12,85% do estimado em agosto, é esperada uma produção de 44 836 t.

A ocorrência de geadas extemporâneas, neste mês de setembro, deverão influir negativamente na produção esperada. Assim, realizam-se investigações nas áreas atingidas para ser conhecida a extensão dos prováveis prejuízos ocasionados aos cultivos.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS registra que as perspectivas para a safra de trigo já não se apresentam tão boas, neste mês, como ocorreu até agosto. Geadas extemporâneas, granizos e principalmente a ocorrência de ventos fortes, fenômenos bastante adversos à cultura, provocaram, entre outros efeitos, o acamamento das plantas. Na região de SANTA ROSA, além dos prejuízos causados pelos fatores já citados, o surgimento de moléstias fúngicas, principalmente a "Ferrugem da folha" e a "Septoriose", já influenciaram negativamente na produtividade esperada. Assim, em uma área plantada de 2 005 542 ha, superior em 0,18% da informada em agosto e rendimento médio previsto de 1 100 kg/ha, inferior em 13,79% do anteriormente esperado, é aguardada agora uma produção de 2 206 096 t, inferior em 13,64% da estimativa de agosto. O trigo está na fase de tratos culturais e a fase de colheita deverá iniciar-se em outubro.

MATO GROSSO DO SUL - Informações originadas nas zonas de produção de trigo, registram que a cultura atingiu a fase final de colheita.

Por efeitos da estiagem verificada, nesta safra, foi constatada a perda de 50 ha de áreas de lavouras cultivadas no município de MIRANDA. Assim, com uma redução de 0,04% na estimativa da área colhida, agora com 113 367 ha, e rendimento médio obtido de 757 kg/ha, inferior em 5,73% do esperado no mês anterior, foram produzidas 85 799 t.

Verificaram-se melhores produtividades na região onde o cultivo do trigo já é considerado tradicional. Contrariamente, nas áreas dos cerrados, o rendimento médio obtido foi sensivelmente inferior ao que vinha sendo informado.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul	5,18
Mato Grosso do Sul	5,44
Mato Grosso	5,40

26. UVA

A produção nacional obtida de uva em 1979 foi de 713 517 t, superior em 6,47% da obtida em 1978, quando foram colhidas 670 180 t. A redução de 0,01% verificada na estimativa dos resultados finais de colheita de uva, neste mês, é decorrência dos dados corrigidos de produção das outras Unidades da Federação não investigadas.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1979, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R. M. obtido (kg/ha)
19	RS	41 250	462 600	11 215
29	SP	9 950	164 220	16 505
39	SC	4 328	57 710	13 334
49	PR	2 485	19 200	7 726
59	MG	1 022	6 824	6 677
	OUTRAS	-	2 963	-

Conforme se observa, o Estado do Rio Grande do Sul, foi, em 1979, o maior produtor de uva com 64,82% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de São Paulo com 23,02%, Santa Catarina com 8,09%, Paraná com 2,69% e Minas Gerais com 0,96%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras os restantes 0,42% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 6 677 kg/ha em Minas Gerais, ao máximo de 16 505 kg/ha em São Paulo.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGRONEGUARÍAS-CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Produtos de segunda prioridade para fins de informação1. ALHO

A produção nacional esperada de alho para 1979 em 5^a estimativa é de 32 244 t, superior em 1,45% da informada em agosto, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Goiás, embora a pequena redução verificada em Santa Catarina.

Relativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 23 904 t, a atual estimativa para a safra de alho, em 1979, indica um acréscimo de 34,89%.

Registraram-se, neste mês, os resultados finais da safra nos Estados de Pernambuco e São Paulo.

RIO GRANDE DO NORTE - Concluído o plantio de alho em todo o estado potiguar, o GCEA-RN registra uma área plantada de 9 ha, superior em 80% da prevista para cultivo na fase de intenção de plantio e que atingia a 5 ha. Com o rendimento médio esperado de 5 000 kg/ha, inferior em 16,67% do esperado em agosto, é aguardada agora uma colheita de 45 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informando, neste mês, os resultados finais da safra de alho no estado, registra uma área colhida de 52 ha, superior em 8,33% da estimativa da área plantada em agosto, face à constatação da existência de áreas cultivadas nos municípios de LAJEDO, PALMEIRINA e PARANATAMA, todos pertencentes à Microrregião Homogênea AGreste MERIDIONAL PERNAMBUCANO e que não haviam sido reconhecidas em levantamentos anteriores. Com o rendimento médio obtido de 4 173 kg/ha, inferior em 1,81% do esperado em agosto, foram produzidas 217 t.

SÃO PAULO - Concluída a colheita do alho em todo o estado paulista.

Em uma área colhida de 200 ha, igual à estimativa da área plantada em agosto e rendimento médio obtido de 2 750 kg/ha, foi obtida uma produção de 550 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa, neste mês, a redução de 0,45% na estimativa do rendimento médio esperado, ou seja, de 4 682 para 4 661 kg/ha. Em uma área plantada de 1 108 ha, igual à informada em agosto, é esperada uma produção de 5 164 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica, neste mês, o acréscimo de 13,14% na estimativa da área plantada, situando-a em 1 335 ha. É esperada uma produção de 4 093 t, com o rendimento médio previsto em 3 066 kg/ha, inferior em 0,33% do informado em agosto.

GOIÁS - O GCEA-GO, de acordo com novos levantamentos procedidos no período, informa uma área plantada de 730 ha, superior em 4,29% da estimativa de agosto. Com a produtividade prevista em 5 000 kg/ha, igual à anteriormente estimada, é esperada uma produção de 3 650 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco	30,00
Bahia	35,00
Minas Gerais	33,00
Rio Grande do Sul	28,56
Goiás	32,00

2. AVEIA (em grão)

A produção nacional esperada de aveia em grão para 1979 em 6^a estimativa é de 64 186 t, inferior em 18,19% da informada em agosto, decorrente da redução verificada na estimativa do Estado

do Rio Grande do Sul.

Em relação à produção obtida no ano anterior e que atingiu a 53 947 t, a atual estimativa da safra de aveia em grão para 1979, acusa um acréscimo de 18,98%.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a aveia encontra-se na fase de tratos culturais, com predomínio dos estágios de emborrachamento e floração, e já se iniciando a frutificação.

As marcas pluviométricas ocorridas no período foram benéficas ao desenvolvimento das plantas. São desconhecidas ocorrências de ataque de pragas ou incidência de moléstias que pudessem comprometer a produção que vem sendo esperada. Com a produtividade prevista de 1 714 kg/ha, em uma área plantada de 3 500 ha, é estimada uma produção de 6 000 t.

O aspecto geral da cultura é muito bom, e caso se mantenham as condições climáticas ora ocorrentes, é possível que o rendimento médio previsto possa ser maior.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, informa, neste mês, uma área plantada de 44 329 ha, superior em 1,95% da informada em agosto. Com o rendimento médio esperado de 1 110 kg/ha, inferior em 23,97% do anteriormente previsto, é estimada agora uma produção de 49 205 t.

A cultura encontra-se na fase de tratos culturais, tendo sofrido sérios revezes no período, em consequência do excesso de chuvas em todo o estado, como também, a ocorrência de geadas extemporâneas (que prejudicaram as lavouras), traduzindo-se em redução expressiva na estimativa da produtividade esperada (-24%), ou seja, de 1 460 para 1 110 kg/ha.

3. CENTEIO

A produção nacional esperada de centeio para 1979 em 6^a estimativa é de 18 017 t, superior em 8,82% da informada em agosto, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Relativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 7 349 t, a atual estimativa para a safra de centeio, deste ano, acusa um acréscimo de 145,16%.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que o centeio encontra-se na fase de tratos culturais, nos estágios de floração e frutificação.

As condições meteorológicas do mês de setembro foram propícias a um bom desenvolvimento das plantas.

As lavouras, de modo geral, apresentam aspecto bastante saudável, prevendo-se, por isso, boas colheitas.

Mantendo as estimativas anteriores, o GCEA-PR informa que em área plantada de 1 710 ha, com o rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, é prevista uma produção de 1 710 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, por levantamentos efetuados, no período, nas regiões produtoras de centeio, informa, neste mês, o acréscimo de 2,88% na estimativa da área plantada, situando-a agora em 6 435 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 060 kg/ha, superior em 2,81% do anteriormente previsto, é estimada uma produção de 6 822 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa, neste mês, o acréscimo de 14,00% na estimativa da área plantada, considerando que foram concluídos os trabalhos de investigação sobre novas áreas cultivadas, situando-a agora em 6 948 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 365 kg/ha, inferior em 0,94% do estimado anteriormente, é aguardada uma produção de 9 485 t.

4. CEVADA

A produção nacional esperada de cevada para 1979 em 6^a estimativa é de 121 364 t, in-

ferior em 1,95% da informada em agosto, decorrente de redução na estimativa do Estado do Paraná. Com relação à produção obtida em 1978 e que atingiu a 143 917 t, a atual estimativa para a safra de cevada, em 1979, mostra-se inferior em 15,67%.

PARANÁ - O GCEA-PR, por investigações efetuadas no período, registra o decréscimo de 8,46% na estimativa da área plantada, situando-a agora em 31 260 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 780 kg/ha, superior em 4,71% do anteriormente informado, é esperada agora uma produção de 55 642 t.

A cevada está na fase de tratos culturais, apresentando diferentes estágios de desenvolvimento, sendo os mais importantes, os de floração, emborrachamento e frutificação.

Na Microrregião Homogênea CAMPOS DE GUARAPUAVA, onde a cultura é explorada com maior tecnologia, pratica-se a adubação em cobertura e aplicação de defensivos contra o ataque de "Pulgões" e "Lagartas".

Apesar do excesso de umidade do solo, o aspecto geral das lavouras é bom, e caso as condições climáticas sejam favoráveis até à colheita, a produtividade prevista de 1 780 kg/ha poderá ser superior.

A colheita da cevada deverá ser iniciada na 1ª quinzena de novembro, estendendo-se até o final de dezembro.

5. GUARANÁ (cultivado)

A produção brasileira esperada de guaraná cultivado para 1979 em 9ª estimativa, no Estado do Amazonas, único produtor nacional em escala comercial, até o momento, é de 700 t, superior em 59,09% da informada em agosto.

AMAZONAS - O GCEA-AM, de acordo com levantamentos procedidos no município de MAUÉS, onde se concentram mais de 70% da produção de guaraná no estado, registra, neste mês, o acréscimo de 15,27% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, agora com 3 932 ha.

As chuvas finas e persistentes ocorridas ultimamente nessa região produtora, e com distribuição ideal para as necessidades de cultura, possibilitaram a ocorrência de excelente floração com repercussão direta no maior volume da frutificação, originando o acréscimo de 37,98% na estimativa da produtividade que vinha sendo anteriormente esperada, ou seja, de 129 para 178 kg/ha, sendo agora prevista uma produção de 700 t.

6. RAMI

A produção nacional obtida de rami, em 1979, no Paraná, Estado produtor desta fibra vegetal, foi de 7 000 t, conforme informado em relatórios anteriores.

PARANÁ - Os resultados finais de colheita de rami informados em maio pelo GCEA-PR registraram os seguintes dados: "em uma área colhida de 6 200 ha e rendimento médio obtido de 1 129 kg/ha, foi obtida, nos três cortes, a produção total de 7 000 t de fibras, devido aos prejuízos causados pela estiagem que reduziu sensivelmente a produtividade prevista para o último corte (39)".

7. SORGO GRANÍFERO

A produção nacional obtida de sorgo granífero para 1979 em 5ª estimativa (final), foi de 142 398 t, superior em 2,05% da informada em agosto, decorrente de retificação na estimativa fi-

nal da safra no Estado de São Paulo.

Comparando-se a produção obtida de sorgo granífero em 1979 com a colheita efetivada em 1978 e que atingiu a 228 432 t, verificou-se uma redução de 37,66%.

Registraram-se, neste mês, os resultados finais da safra de sorgo granífero no Estado do Paraná.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, após a conclusão dos levantamentos realizados junto às indústrias de ração balanceada, consumidoras de cerca de 70% do sorgo granífero produzido no estado, conforme informado no relatório anterior, retifica, neste mês, os resultados finais preliminares, informados em agosto. Assim, em uma área colhida de 19 545 ha, superior em 22,16% da informada em agosto, e rendimento médio obtido de 2 200 kg/ha, inferior em 12% do esperado naquele mesmo mês, foram colhidas 43 000 t.

PARANÁ - Concluída a colheita em todo o estado, o GCEA-PR registra uma área colhida de 242 ha, igual à estimativa da área plantada informada no mês precedente. Com o rendimento médio obtido de 4 198 kg/ha, foram produzidas 1 016 t, confirmando-se as estimativas anteriores.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1979, foram os seguintes:

U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
19 RS	53 400	87 000	1 629
29 SP	19 545	43 000	2 200
39 MS	3 020	4 657	1 542
49 CE	2 000	2 800	1 400
59 GO	1 315	1 644	1 250
69 PE	742	1 522	2 051
79 PR	242	1 016	4 198
89 MG	200	400	2 000
99 SC	154	293	1 903
109 RN	250	38	152
OUTRAS	-	28	-

Como pode ser observado, o Estado do Rio Grande do Sul foi, em 1979, o maior produtor de sorgo granífero com 61,09% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de São Paulo com 30,20%, Mato Grosso do Sul com 3,27%, Ceará com 1,97%, Goiás com 1,15%, Pernambuco com 1,07%, Paraná com 0,71%, Minas Gerais com 0,28%, Santa Catarina com 0,21% e Rio Grande do Norte com 0,03%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,02% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 152 kg/ha no Rio Grande do Norte, até o máximo de 4 198 kg/ha no Paraná.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Rio Grande do Sul ...	2,99

**SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA - DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO**

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

B R A S I L

Situação no mês de: SETEMBRO

Ano: 1979

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS
A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)	
	Esperada	Obtida
1. Abacaxi (1 000 frutos)	384 853	-
2. Algodão	1 722 052	-
2.1 - Algodão arbóreo	311 538	-
2.2 - Algodão herbáceo	1 410 514	-
3. Amendoim	454 510	-
3.1 - Amendoim (1a. safra)	-	318 631
3.2 - Amendoim (2a. safra)	135 879	-
4. Arroz	7 575 719	-
5. Banana (1 000 cachos)	412 846	-
6. Batata-inglesa	2 114 883	-
6.1 - Batata-inglesa (1a.safra)	-	1 263 015
6.2 - Batata-inglesa (2a.safra)	851 868	-
7. Cacau (2)	308 106	-
8. Café (em coco) (3)	2 543 153	-
9. Cana-de-açúcar	136 089 802	-
10. Cebola	662 456	-
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	482 167	-
12. Feijão	2 186 149	-
12.1 - Feijão (1a.safra)	-	1 116 340
12.2 - Feijão (2a.safra)	1 069 809	-
13. Fumo	453 664	-
14. Juta	-	28 505
15. Laranja (1 000 frutos)	48 918 550	-
16. Malva	51 975	-
17. Mamona	352 176	-
18. Mandioca	25 124 367	-
19. Milho	16 478 692	-
20. Pimenta-do-reino	49 426	-
21. Sisal	230 750	-
22. Soja	-	9 970 370
23. Tomate	1 522 961	-
24. Trigo	4 226 023	-
25. Uva	-	713 517

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - FONTE: CEPLAC - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Brasília)

(3) - FONTE: IBC - Divisão de Estatística

Abacaxi

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				384 853			
Amazonas	DEZ	198		3 016		15 232	
Ceará	DEZ	425		4 250		10 000	
Rio Grande do Norte	DEZ	481		8 778		18 249	
Paraíba	DEZ	6 769		123 447		18 237	
Pernambuco	DEZ	2 060		23 690		11 500	
Alagoas	DEZ	1 000		15 551		15 551	
Bahia	DEZ	3 000		38 100		12 700	
Minas Gerais	DEZ	5 671		76 621		13 511	
Espírito Santo	DEZ	670		14 740		22 000	
Rio de Janeiro	DEZ	332		4 482		13 500	
São Paulo	DEZ	1 214		25 225		20 778	
Paraná	DEZ	101		1 609		15 931	
Santa Catarina	DEZ	191		3 569		18 686	
Rio Grande do Sul	DEZ	2 100		23 833		11 349	
Mato Grosso do Sul	DEZ	305		2 449		8 030	
Mato Grosso	DEZ	138		2 102		15 232	
Goiás	DEZ	720		6 480		9 000	
Outras				6 911			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				311 538			
Maranhão	SET	50 623		12 677		250	
Piauí	OUT	155 718		25 141		161	
Ceará	OUT	1 120 000		151 200		135	
Rio Grande do Norte	DEZ	282 551		22 465		80	
Paraíba	DEZ	465 699		57 242		123	
Pernambuco	DEZ	201 825		40 365		200	
Alagoas	DEZ	300		75		250	
Bahia	NOV	4 375		2 362		540	
Outras				11			

Algodão herbáceo

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 410 514			
Maranhão	OUT	462		113		245	
Ceará	SET		56 810		11 930		210
Rio Grande do Norte ...	NOV	108 846		20 630		190	
Paraíba	NOV	131 726		62 867		477	
Pernambuco	DEZ	48 520		14 556		300	
Alagoas	DEZ	82 399		26 368		320	
Sergipe	DEZ	20 554		6 207		302	
Bahia	DEZ	94 000		43 240		460	
Minas Gerais	JUL		100 043		69 306		693
São Paulo	JUN		283 600		507 300		1 789
Paraná	ABR		286 800		507 515		1 770
Mato Grosso do Sul	JUL		45 833		71 759		1 566
Mato Grosso	JUL		5 200		4 728		909
Goiás	JUN		39 800		61 292		1 540
Outras				2 703			

Amendoim (la. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					318 631		
São Paulo	JAN		119 370		221 750		1 858
Paraná	FEV		35 737		62 309		1 744
Santa Catarina	MAR		662		829		1 252
Rio Grande do Sul	ABR		7 200		5 900		819
Mato Grosso do Sul	FEV		11 452		20 596		1 793
Mato Grosso	MAI		921		1 337		1 452
Goiás	ABR		2 560		4 250		1 660
Outras					1 660		

Arroz (2a. safra)

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				135 879			
Ceará	JUL		1 000		1 000		1 000
Paraíba	OUT	627		598		954	
Bahia	SET		2 270		3 178		1 400
Minas Gerais	JUN		4 542		6 636		1 461
São Paulo	JUN		84 000		112 000		1 333
Paraná	JUN		8 730		7 980		914
Santa Catarina	JUN		99		132		1 333
Mato Grosso do Sul	JUL		3 663		3 748		1 023
Outras				607			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				7 575 719			
Rondônia	MAI		70 516		115 435		1 637
Acre	ABR		12 800		19 200		1 500
Amazonas	SET		3 344		4 890		1 462
Pará	DEZ	117 070		171 464		1 465	
Maranhão	JUN		853 779		1 070 190		1 253
Piauí	JUL		163 300		119 429		731
Ceará	AGO	44 553		49 548		1 112	
Rio Grande do Norte ..	SET		4 784		1 112		232
Paraíba	SET	15 443		11 734		760	
Pernambuco	SET		3 273		5 320		1 625
Alagoas	DEZ	6 944		12 493		1 799	
Sergipe	DEZ	9 662		25 487		2 638	
Bahia	AGO		28 600		48 620		1 700
Minas Gerais	JUN		509 364		659 370		1 294
Espírito Santo	JUN		37 616		52 662		1 400
Rio de Janeiro	JUN		31 887		82 393		2 584
São Paulo	MAI		300 400		307 800		1 025
Paraná	MAI		323 916		286 676		885
Santa Catarina	MAI		117 594		259 794		2 209
Rio Grande do Sul	MAI		525 000		1 675 000		3 190
Mato Grosso do Sul	MAI		584 719		457 131		782
Mato Grosso	MAI		741 130		975 476		1 396
Goiás	AGO	939 310		1 458 080		1 241	
Distrito Federal	JUN		37 616	9 415	52 662		1 400
Rio de Janeiro	JUN		31 887		82 393		2 584
São Paulo	MAI		430 400		307 800		1 025
Paraná	MAI		323 916		286 676		885
Santa Catarina	MAI		117 594		259 794		2 209
Rio Grande do Sul	MAI		525 000		1 675 000		3 190
Mato Grosso do Sul	MAI		584 719		457 131		782
...	MAI		507 710		7 17		

INCE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ANO: 1979

Situação no mês de: SETEMBRO

Banana

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				412 846			
Rondônia	DEZ	13 619		8 485		623	
Acre	DEZ	2 754		3 305		1 200	
Amazonas	DEZ	2 061		1 958		950	
Pará	DEZ	8 215		11 308		1 377	
Maranhão	DEZ	9 653		11 402		1 181	
Piauí	DEZ	3 422		6 166		1 802	
Ceará	DEZ	36 000		67 500		1 875	
Rio Grande do Norte	DEZ	3 131		4 584		1 464	
Paraíba	DEZ	8 298		16 270		1 961	
Pernambuco	DEZ	17 520		31 886		1 820	
Alagoas	DEZ	8 840		12 243		1 385	
Sergipe	DEZ	2 074		1 713		826	
Bahia	DEZ	35 000		46 200		1 320	
Minas Gerais	DEZ	30 800		32 655		1 060	
Espírito Santo	DEZ	28 669		10 615		370	
Rio de Janeiro	DEZ	32 803		31 458		959	
São Paulo	DEZ	31 986		39 385		1 231	
Paraná	DEZ	5 643		5 361		950	
Santa Catarina	DEZ	18 346		25 318		1 380	
Rio Grande do Sul	DEZ	6 769		7 859		1 161	
Mato Grosso do Sul	DEZ	2 568		3 581		1 394	
Mato Grosso	DEZ	7 343		7 379		1 005	
Goiás	DEZ	25 400		25 146		990	
Outras				1 069			

Batata-inglesa (la. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 263 015			
Minas Gerais	ABR		18 151		222 686		12 269
Espírito Santo	JUN		80		502		6 275
Rio de Janeiro	JUN		407		2 071		5 088
São Paulo	FEV		12 990		211 200		16 259
Paraná	FEV		36 073		421 370		11 681
Santa Catarina	FEV		13 329		127 947		9 599
Rio Grande do Sul	FEV		40 500		271 600		6 706
Outras				5 639			

Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Paraíba	SET	769		851 868			
Minas Gerais	AGO		13 326	3 468	158 553	4 510	11 898
Espírito Santo	DEZ	150		900		6 000	
Rio de Janeiro	DEZ	351		1 953		5 564	
São Paulo	OUT	18 100		298 800		16 508	
Paraná	JUL		18 848	194 548		10 322	
Santa Catarina	JUN		6 620	44 670		6 748	
Rio Grande do Sul	MAI		22 400	145 400		6 491	
Outras				3 576			

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Rondônia	DEZ	2 360		308 106			
Amazonas	DEZ	1 274		450		191	
Pará	DEZ	9 334		400		314	
Bahia	DEZ	425 657		1 500		161	
Espírito Santo	DEZ	22 880		295 756		695	

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Minas Gerais	OUT	495 683		2 543 153			
Espírito Santo	SET	279 189		840 823		1 696	
São Paulo	OUT	767 851		237 953		852	
Paraná	OUT	623 669		1 003 320		1 307	
Outras				353 452		567	
				107 605			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				136 089 802			
Pará	DEZ	9 708		566 381		58 342	
Maranhão	DEZ	22 016		1 058 542		48 081	
Piauí	DEZ	9 732		257 754		26 485	
Ceará	DEZ	54 143		1 704 300		31 478	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	32 557		1 885 725		57 921	
Paraíba	DEZ	101 412		5 205 133		51 327	
Pernambuco	DEZ	365 969		17 705 581		48 380	
Alagoas	DEZ	329 500		17 298 750		52 500	
Sergipe	DEZ	21 317		1 195 948		56 103	
Bahia	DEZ	75 180		3 034 200		40 359	
Minas Gerais	DEZ	181 010		7 395 788		40 858	
Espírito Santo	DEZ	32 261		1 088 585		33 743	
Rio de Janeiro	DEZ	194 137		9 404 579		48 443	
São Paulo	DEZ	914 330		59 705 749		65 300	
Paraná	DEZ	60 000		4 125 000		68 750	
Santa Catarina	DEZ	23 175		1 292 171		55 757	
Rio Grande do Sul	DEZ	38 765		769 196		19 843	
Mato Grosso do Sul	DEZ	10 838		698 735		64 471	
Mato Grosso	DEZ	10 828		460 658		42 543	
Goiás	DEZ	21 580		1 169 636		54 200	
Outras				67 391			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				662 456			
Pernambuco	OUT	4 100		49 200		12 000	
Sergipe	SET		61		227		3 721
Bahia	DEZ	2 400		22 860		9 525	
Minas Gerais	NOV	1 818		10 585		5 822	
São Paulo	NOV	19 255		297 060		15 428	
Paraná	FEV		6 223		35 671		5 732
Santa Catarina	JAN		10 666		94 017		8 815
Rio Grande do Sul	FEV		22 500		150 700		6 698
Outras				2 136			

Cocô-da-bata

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				482 167			
Pará	DEZ	2 117		13 275		6 271	
Maranhão	DEZ	1 678		6 082		3 625	
Ceará	DEZ	21 000		105 000		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	13 926		53 248		3 824	
Paraíba	DEZ	12 679		24 635		1 943	
Pernambuco	DEZ	9 500		38 000		4 000	
Alagoas	DEZ	24 500		65 375		2 668	
Sergipe	DEZ	40 015		71 427		1 785	
Bahia	DEZ	36 500		91 250		2 500	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	914		3 199		3 500	
Outras				7 196			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 116 340			
Rondônia	MAR		1 200		840		700
Maranhão	JUN		35 352		16 803		475
Piauí	JUN		149 973		36 229		242
Rio Grande do Norte ...	JUN		107 191		15 008		140
Bahia	ABR		189 900		102 546		540
Minas Gerais	MAR		149 264		56 541		379
Espírito Santo	MAR		36 790		11 329		308
Rio de Janeiro	JUN		9 263		6 911		746
São Paulo	FEV		172 100		116 880		679
Paraná	FEV		660 500		462 000		699
Santa Catarina	MAR		161 551		143 609		889
Rio Grande do Sul	JAN		142 600		110 600		776
Mato Grosso do Sul	ABR		7 810		4 386		562
Mato Grosso	JUN		42 476		29 967		706
Goiás	MAR		4 360		2 093		480
Outras					598		

Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 069 809			
Rondônia	AGO		17 740		10 236		577
Acre	SET		5 643		2 619		464
Amazonas	DEZ	3 158		3 158		1 000	
Pará	SET		18 393		13 209		718
Maranhão	AGO		42 326		22 171		524
Piauí	NOV	6 788		5 108		753	
Ceará	JUL	342 359		104 831		306	
Rio Grande do Norte....	DEZ	8 322		6 235		749	
Paraíba	SET	215 842		61 903		287	
Pernambuco	SET		299 632		133 379		445
Alagoas	OUT	148 948		88 129		592	
Sergipe	SET	57 778		28 311		490	
Bahia	OUT	195 000		81 900		420	
Minas Gerais	JUL		300 679		154 269		513
Espírito Santo	JUL		39 000		18 720		480
Rio de Janeiro	DEZ	6 418		3 850		600	
São Paulo	OUT	219 400		137 160		625	
Paraná	JUN		86 040		41 488		482
Santa Catarina	JUN		69 965		48 120		688
Rio Grande do Sul	MAI		35 700		26 100		731
Mato Grosso do Sul	AGO		10 981		8 143		742
Goiás	JUN		195 000		70 200		360
Outras				570			

Fumo

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....				453 664			
Ceará	OUT	750		360		480	
Alagoas	DEZ	21 729		18 471		850	
Sergipe	DEZ	5 861		6 881		1 174	
Bahia	DEZ	42 000		31 794		757	
Minas Gerais	SET	14 242		10 304		723	
São Paulo	AGO		1 750		1 228		702
Paraná	MAR		25 587		44 330		1 733
Santa Catarina	MAR		112 326		189 103		1 684
Rio Grande do Sul	MAR		107 600		143 000		1 329
Mato Grosso	AGO		148		98		662
Goiás	SET		2 070		1 316		636
Outras				6 779			

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				28 505			
Amazonas	JUN		18 007		19 484		1 082
Pará	JUN		7 136		9 021		1 264

Laranja

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				48 918 550			
Maranhão	DEZ	3 631		422 325		116 311	
Piauí	DEZ	1 321		143 157		108 370	
Ceará	DEZ	1 650		165 000		100 000	
Paraíba	DEZ	2 244		222 717		99 250	
Pernambuco	DEZ	5 127		333 255		65 000	
Sergipe	DEZ	17 471		1 410 416		80 729	
Bahia	DEZ	9 700		719 061		74 130	
Minas Gerais	DEZ	25 083		1 737 911		69 286	
Espírito Santo	DEZ	1 800		207 000		115 000	
Rio de Janeiro	DEZ	32 530		2 521 823		77 523	
São Paulo	DEZ	398 517		37 665 000		94 513	
Paraná	DEZ	5 183		446 258		86 100	
Santa Catarina	DEZ	4 100		492 889		120 217	
Rio Grande do Sul	DEZ	24 513		1 866 014		76 123	
Mato Grosso do Sul	DEZ	567		45 813		80 799	
Mato Grosso	DEZ	666		67 915		101 974	
Goiás	DEZ	2 490		186 750		75 000	
Outras				265 246			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				51 975			
Amazonas	AGO		13 747		20 621		1 500
Pará	OUT	26 937		26 618		988	
Maranhão	OUT	5 920		4 736		800	

Mamona

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				352 176			
Maranhão	DEZ	83		31		373	
Piauí	OUT	5 532		4 144		749	
Ceará	DEZ	30 000		13 500		450	
Pernambuco	DEZ	32 602		20 670		634	
Bahia	OUT	235 000		170 000		723	
Minas Gerais	DEZ	7 800		5 491		704	
São Paulo	OUT	42 000		52 000		1 238	
Paraná	NOV	46 520		74 432		1 600	
Mato Grosso do Sul	JUN		6 140		7 260		1 182
Mato Grosso	JUN		310		467		1 506
Outras				4 181			

Mandioca

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				25 124 367			
Rondônia	DEZ	12 648		200 787		15 875	
Acre	DEZ	12 610		163 930		13 000	
Amazonas	DEZ	66 942		803 304		12 000	
Pará	DEZ	111 560		1 429 542		12 814	
Maranhão	DEZ	345 046		3 064.612		8 882	
Piauí	DEZ	91 276		811 697		8 893	
Ceará	DEZ	176 000		1 232 000		7 000	
Rio Grande do Norte	DEZ	54 528		468 962		8 600	
Paraíba	DEZ	65 156		564 492		8 664	
Pernambuco	DEZ	179 912		1 799 120		10 000	
Alagoas	DEZ	37 694		386 963		10 266	
Sergipe	DEZ	26 923		344 426		12 793	
Bahia	DEZ	288 800		4 563 040		15 800	
Minas Gerais	DEZ	122 817		1 838 277		14 968	
Espírito Santo	DEZ	46 634		697 772		14 963	
Rio de Janeiro	DEZ	15 993		229 467		14 348	
São Paulo	DEZ	39 600		553 000		13 965	
Paraná	DEZ	41 000		717 500		17 500	
Santa Catarina	DEZ	99 098		1 744 709		17 606	
Rio Grande do Sul	DEZ	213 840		2 315 622		10 829	
Mato Grosso do Sul	DEZ	34 781		521 715		15 000	
Mato Grosso	DEZ	21 207		318 105		15 000	
Goiás	DEZ	22 450		314 300		14 000	
Outras				41 025			

Milho

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				16 478 692			
Rondônia	MAR		35 833		53 212		1 485
Acre	ABR		16 674		20 009		1 200
Amazonas	DEZ	7 238		7 315		1 011	
Pará	JUL		69 502		65 861		948
Maranhão	AGO		437 667		248 036		567
Piauí	JUL		246 994		109 538		443
Ceará	JUL		408 131		172 214		422
Rio Grande do Norte ...	SET		81 461		9 898		122
Paraíba	NOV	276 248		129 944		470	
Pernambuco	SET	354 109		247 876		700	
Alagoas	DEZ	134 359		73 666		548	
Sergipe	DEZ	70 280		62 760		893	
Bahia*	JUN		246 800		222 120		900
Bahia**	NOV	199 000		95 200		478	
Minas Gerais	JUL		1 595 629		2 608 199		1 635
Espírito Santo	JUL		155 228		190 930		1 230
Rio de Janeiro	JUN		46 096		54 787		1 189
São Paulo	JUN		1 078 500		2 331 000		2 161
Paraná	JUN		2 118 700		4 169 518		1 968
Santa Catarina	JUN		969 472		1 708 649		1 762
Rio Grande do Sul	MAI		1 787 500		1 853 600		1 037
Mato Grosso do Sul	MAI		103 061		146 474		1 421
Mato Grosso	MAI		71 414		109 014		1 527
Goiás	JUL		840 000		1 780 800		2 120
Outras				8 072			

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Situação no mês de: SETEMBRO

Pimenta-dô-feno

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				49 426			
Amazonas	NOV	65		82		1 262	
Pará	NOV	15 131		46 412		3 067	
Paraíba	NOV	935		202		216	
Mato Grosso	SET		78		77		987
Outras				2 653			

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				230 750			
Rio Grande do Norte	DEZ	34 403		13 661		397	
Paraíba	DEZ	100 368		103 772		1 034	
Pernambuco	DEZ	9 592		12 978		1 353	
Bahia	DEZ	140 000		99 960		714	
Outras				379			

Soja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				9 970 370			
Minas Gerais	MAI	118 055		193 306		1 637	
São Paulo	JUN	532 300		870 000		1 634	
Paraná	MAI	2 340 460		4 000 000		1 709	
Santa Catarina	JUN	475 385		417 011		877	
Rio Grande do Sul	MAI	4 109 900		3 354 000		816	
Mato Grosso do Sul	MAI	579 918		826 705		1 426	
Mato Grosso	MAI	19 130		26 503		1 385	
Goiás	MAI	152 650		282 402		1 850	
Outras				443			

Situação no mês de: SETÉMBRO

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 522 961			
Maranhão	NOV	304		6 399		21 049	
Ceará	DEZ	600		18 000		30 000	
Paraíba	NOV	1 387		43 545		31 395	
Pernambuco	SET	8 424		185 328		22 000	
Sergipe	DEZ	198		3 497		17 662	
Bahia	DEZ	3 480		69 600		20 000	
Minas Gerais	DEZ	3 245		90 811		27 985	
Espírito Santo	DEZ	1 093		50 159		45 891	
Rio de Janeiro	NOV	2 509		109 909		43 806	
São Paulo	NOV	26 605		737 340		27 714	
Paraná	MAI		650		29 436		45 286
Santa Catarina	MAR		1 115		32 921		29 526
Rio Grande do Sul	FEV		5 970		79 500		13 317
Mato Grosso do Sul	DEZ	213		6 381		29 958	
Mato Grosso	DEZ	54		1 850		34 259	
Goiás	OUT	1 030		43 260		42 000	
Outras				15 025			

Trigo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
Brasil				4 226 023			
Minas Gerais	OUT	10 724		12 260		1 143	
São Paulo	SET	1 204 370		277 000		1 355	
Paraná	DEZ	1 568 000		1 600 000		1 020	
Santa Catarina	DEZ	34 499		44 836		1 300	
Rio Grande do Sul	DEZ	2 005 542		2 206 096		1 100	
Mato Grosso do Sul	SET		113 367		85 799		757
Mato Grosso	AGO		140		22		157
Outras				10			

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				713 517			
Minas Gerais	MAR		1 022		6 824		6 677
São Paulo	ABR		9 950		164 220		16 505
Paraná	MAR		2 485		19 200		7 726
Santa Catarina	MAR		4 328		57 710		13 334
Rio Grande do Sul	MAR		41 250		462 600		11 215
Outras				2 963			

**SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO**

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

B R A S I L

Situação no mês de: SETEMBRO

Ano : 1979

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS
A NÍVEL NACIONAL.

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)	
	Esperada	Obtida
1. Alho	32 244	-
2. Aveia	64 186	-
3. Centeio	18 017	-
4. Cevada	121 364	-
5. Guaraná (cultivado)	700	-
6. Rami	-	7 000
7. Sorgo granífero	-	142 398

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação.

Allio

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				32 244			
Piauí	OUT	108		526		4 870	
Ceará	NOV	115		552		4 800	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	9		45		5 000	
Pernambuco	SET		52		217		4 173
Bahia	OUT	574		1 952		3 401	
Minas Gerais	OUT	3 188		12 490		3 918	
Espírito Santo	OUT	150		778		5 187	
São Paulo	SET		200		550		2 750
Paraná	OUT	525		1 838		3 501	
Santa Catarina	DEZ	1 108		5 164		4 661	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 335		4 093		3 066	
Goiás	AGO	730		3 650		5 000	
Outras				389			

Aveia

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				64 186			
Paraná	DEZ	3 500		6 000		1 714	
Santa Catarina	DEZ	11 590		8 981		775	
Rio Grande do Sul	DEZ	44 329		49 205		1 110	

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				18 017			
Paraná	DEZ	1 710		1 710		1 000	
Santa Catarina	DEZ	6 435		6 822		1 060	
Rio Grande do Sul	DEZ	6 948		9 485		1 365	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				121 364			
Paraná	DEZ	31 260		55 642		1 780	
Santa Catarina	DEZ	8 274		13 522		1 634	
Rio Grande do Sul	DEZ	43 500		52 200		1 200	

Guaraná (cultivado)

Situação no mês: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				700			
Amazonas	DEZ	3 932		700		178	

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					7 000		
Paraná	MAI		6 200		7 000		1 129

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					142 398		
Ceará	AGO		2 000		2 800		1 400
Rio Grande do Norte ..	AGO		250		38		152
Pernambuco	AGO		742		1 522		2 051
Minas Gerais	MAI		200		400		2 000
São Paulo	MAI		19 545		43 000		2 200
Paraná	MAR		242		1 016		4 198
Santa Catarina	ABR		154		293		1 903
Rio Grande do Sul	MAI		53 400		87 000		1 629
Mato Grosso do Sul ...	MAI		3 020		4 657		1 542
Goiás	MAI		1 315		1 644		1 250
Outras					28		

T A B E L A S C O M P A R A T I V A S

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL COM SITUAÇÕES EM AGOSTO
 E SETEMBRO DE 1979.

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIAÇÃO RELATIVA % SET/AGO
	Agosto	Setembro	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	388 183	384 853	- 0,86
2. Algodão	1 666 551	1 722 052	3,33
2.1 - Algodão arbóreo	346 139	311 538	- 10,00
2.2 - Algodão herbáceo	1 320 412	1 410 514	6,82
3. Amendoim	444 723	454 510	2,20
3.1 - Amendoim (1a.safra)	319 027	318 631	- 0,12
3.2 - Amendoim (2a.safra)	125 696	135 879	8,10
4. Arroz	7 606 554	7 575 719	- 0,41
5. Banana (1 000 cachos)	414 824	412 846	- 0,48
6. Batata-inglesa	2 084 566	2 114 883	1,45
6.1 - Batata-inglesa (1a.safra)	1 263 015	1 263 015	-
6.2 - Batata-inglesa (2a.safra)	821 551	851 868	3,69
7. Cacau (2)	285 558	308 106	7,90
8. Café (em coco) (3)	2 523 548	2 543 153	0,78
9. Cana-de-açúcar	136 592 724	136 089 802	- 0,37
10. Cebola	668 836	662 456	- 0,95
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	478 626	482 167	0,74
12. Feijão	2 204 564	2 186 149	- 0,84
12.1 - Feijão (1a.safra)	1 122 116	1 116 340	- 0,51
12.2 - Feijão (2a.safra)	1 082 448	1 069 809	- 1,17
13. Fumo	455 077	453 664	- 0,31
14. Juta	27 021	28 505	5,49
15. Laranja (1 000 frutos)	47 552 324	48 918 550	2,87
16. Malva	59 478	51 975	- 12,61
17. Mamona	322 353	352 176	9,25
18. Mandioca	25 522 363	25 124 367	- 1,56
19. Milho	16 552 526	16 478 692	- 0,45
20. Pimenta-do-reino	50 696	49 426	- 2,51
21. Sisal	218 570	230 750	5,57
22. Soja	9 976 014	9 970 370	- 0,06
23. Tomate	1 493 248	1 522 961	1,99
24. Trigo	4 512 318	4 226 023	- 6,34
25. Uva	713 590	713 517	- 0,01
26. Alho	31 782	32 244	1,45
27. Aveia	78 460	64 186	- 18,19
28. Centeio	16 557	18 017	8,82
29. Cevada	123 777	121 364	- 1,95
30. Guaraná (cultivado)	440	700	59,09
31. Rami	7 000	7 000	-
32. Sorgo granífero	139 536	142 398	2,05

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - FONTE: CEPLAC - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Brasília)

(3) - FONTE: IBC - Divisão de Estatística

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE OS DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL COM SITUAÇÕES EM
 DEZEMBRO/78 (obtida) E SETEMBRO/79 (esperada).

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIAÇÃO RELATIVA % 79/78
	Obtida/78	Esperada/79	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	379 165	384 853	1,50
2. Algodão	1 570 773	1 722 052	9,63
2.1 - Algodão arbóreo	461 797	311 538	- 32,54
2.2 - Algodão herbáceo	1 108 976	1 410 514	27,19
3. Amendoim	325 197	454 510	39,76
3.1 - Amendoim (1a.safra)	253 805	318 631(2)	25,54
3.2 - Amendoim (2a.safra)	71 392	135 879	90,33
4. Arroz	7 241 731	7 575 719	4,61
5. Banana (1 000 cachos)	411 757	412 846	0,26
6. Batata-inglesa	2 014 725	2 114 883	4,97
6.1 - Batata-inglesa (1a.safra)	1 232 738	1 263 015(2)	2,46
6.2 - Batata-inglesa (2a.safra)	781 987	851 868	8,94
7. Cacau (3)	284 368	308 106	8,35
8. Café (em coco) (4)	2 451 452	2 543 153	3,74
9. Cana-de-açúcar	129 222 808	136 089 802	5,31
10. Cebola	490 210	662 456	35,14
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	480 304	482 167	0,39
12. Feijão	2 187 878	2 186 149	- 0,08
12.1 - Feijão (1a.safra)	1 162 166	1 116 340(2)	- 3,94
12.2 - Feijão (2a.safra)	1 025 712	1 069 809	4,30
13. Fumo	409 259	453 664	10,85
14. Juta	16 954	28 505(2)	68,13
15. Laranja (1 000 frutos)	39 091 032	48 918 550	25,14
16. Malva	60 318	51 975	- 13,83
17. Mamona	316 578	352 176	11,24
18. Mandioca	25 358 339	25 124 367	- 0,92
19. Milho	13 533 370	16 478 692	21,76
20. Pimenta-do-reino	45 394	49 426	8,88
21. Sisal	201 733	230 750	14,38
22. Soja	9 534 717	9 970 370(2)	4,57
23. Tomate	1 451 754	1 522 961	4,90
24. Trigo	2 677 142	4 226 023	57,86
25. Uva	670 180	713 517(2)	6,47
26. Alho	23 904	32 244	34,89
27. Aveia	53 947	64 186	18,98
28. Centeio	7 349	18 017	145,16
29. Cevada	143 917	121 364	- 15,67
30. Guaraná (cultivado)	440	700	59,09
31. Rami	7 000	7 000(2)	-
32. Sorgo grânifero	228 432	142 398(2)	- 37,66

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - Produção obtida

(3) - FONTE: CEPLAC - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Brasília)

(4) - FONTE: IBC - Divisão de Estatística

